

ISSN 2763-9487

REVISTA atracão

Ciências: Ma

82ª Edição - Outubro 2024



**A AFLAS fez aniversário,
e quem ganhou o presente
foi o literato sergipano**



A **Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe – AFLAS** comemorou com grande entusiasmo o seu segundo aniversário, marcando a data com um evento memorável na Biblioteca Pública Epiphâneo Dória. O ponto alto da celebração foi o aguardado lançamento do livro "*Perfis Acadêmicos e Poesia*", uma obra que enaltece a trajetória de trinta mulheres notáveis na cultura sergipana.



A noite contou com a presença de ilustres convidados, como o acadêmico Paulo Amado Oliveira e Lúcio Prado Dias, ambos da Academia Sergipana de Letras e da Academia Sergipana de Medicina; o acadêmico Jodoval Luiz dos Santos, presidente da Academia Riachuelense de Letras; o acadêmico Ginaldo de Jesus, presidente da Academia Estanciana de Letras; o acadêmico Expedito Souza, do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho, da ASL; entre outros tão ilustres quanto. Cada pessoa presente trouxe seu brilho e importância, tornando o evento ainda mais especial. O ambiente foi tomado por um espírito de confraternização e alegria, em que amigos e amantes das letras se reuniram para celebrar a trajetória de sucesso da AFLAS.

O segundo aniversário da Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe e o lançamento do livro "*Perfis Acadêmicos e Poesia*" simbolizam não apenas a força crescente da nossa academia e das mulheres que a compõem, mas também a importância de valorizar e compartilhar histórias que servem de exemplo, que engrandecem e orgulham o Estado de Sergipe.



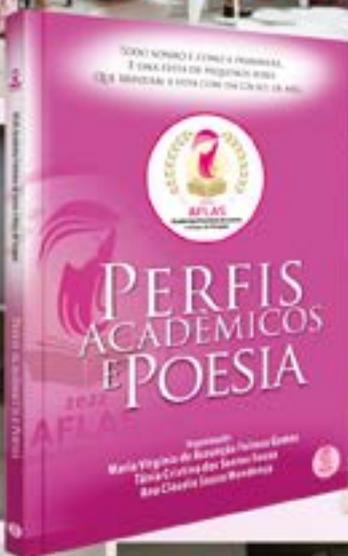
HAGDA JANAÍNA

Fotos: Cleverton Ribeiro

O ambiente foi animado através da encantadora voz de HAGDA JANAÍNA (voz e violão)

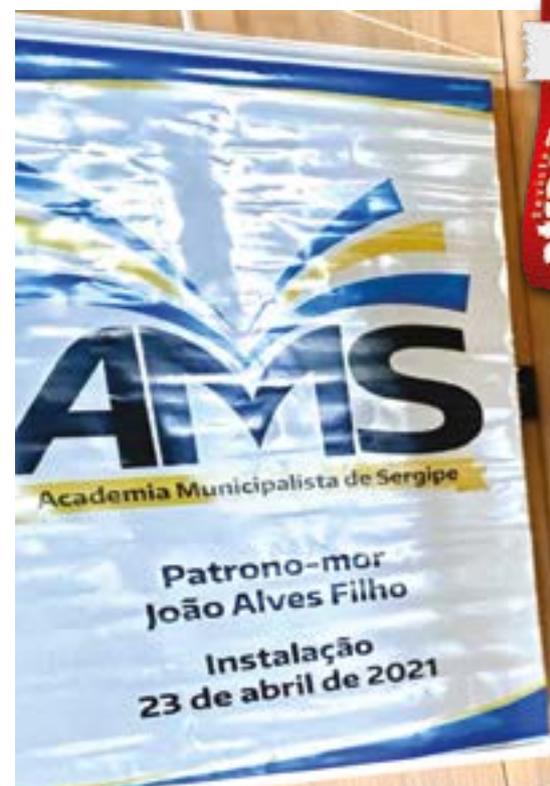






Fotos: Cleverton Ribeiro





atrção



Educadora Cris Souza



FESTROL – Feira Sergipana de Troca Literária. Idealizada e coordenada pela educadora Cris Souza, a feira marcou o início de um novo capítulo para a cultura literária no estado, oferecendo uma oportunidade única para que leitores de todas as idades pudessem renovar suas bibliotecas pessoais, sem custos, em um evento acolhedor e comunitário.



FESTROL – Feira Sergipana de Troca Literária.

No último dia 22 de outubro, o Memorial de Sergipe foi palco da primeira edição da FESTROL – Feira Sergipana de Troca Literária. Idealizada e coordenada pela educadora Cris Souza, a feira marcou o início de um novo capítulo para a cultura literária no estado, oferecendo uma oportunidade única para que leitores de todas as idades pudessem renovar suas bibliotecas pessoais, sem custos, em um evento acolhedor e comunitário.

Das 9h às 15h, o Memorial recebeu uma entusiasmada participação de escolas de Aracaju e do interior, incluindo crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, coordenadas pela professora Fabiana Oliveira. A presença de contadoras de histórias como Tia Drica e Tia Mimi encantou os pequenos, proporcionando momentos de imaginação e aprendizado. “Esse encontro de gerações em torno da leitura mostrou a importância da acessibilidade ao livro em um espaço que representa nossa identidade cultural”, reflete Cris Souza. Para ela, a gratificação veio em ver leitores já se organizando para a edição de 2025, comprovando o impacto e a acolhida da feira.

O evento contou com o apoio fundamental de mais de 20 parceiros, incluindo a Livraria Escariz, a Biblioteca Pública Epiphânio Dória, Editora Seduc, Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe, Academia Sergipana de Letras e a Editora Brasil Casual. Sayonara Viana, diretora do Memorial de Sergipe, e a editora Karina Dias, da Editora e gráfica Infographics, figuraram entre os colaboradores cuja dedicação contribuiu para o sucesso da FESTROL. Cris Souza, em especial, agradece às redes de apoio que tornaram o evento possível, mencionando ainda o Movimento Cultural Antônio Garcia Filho, a Revista Atração e outros parceiros do meio acadêmico e aos amigos que acreditaram em mais um dos seus projetos: Fátima Escariz, Maria Juciene, Domingos Pascoal de Melo, Virgínia Assunção, José Denivaldo, Eduardo Almeida, Dora Mafra, Ana Cláudia, Eunice Guimarães, Josevania Sobrinho, Claudia Stocker, Telma Costa, Ana Cristina, Valéria Silva e Ítalo Fernandes, Marleide Cunha e a Neide Honorato.

A programação também se destacou pela participação de figuras literárias e culturais do estado, como o presidente da Academia Sergipana de Letras, Dr. José Anderson Nascimento, acompanhado da acadêmica Luzia Nascimento e da Profa. Dra. Patrícia Verônica, além de professores doutores, escritores e poetas que compartilharam suas experiências e influências literárias. Um dos momentos mais marcantes foi a presença do poeta cordelista Dallas Elias, que, com suas declamações, deu vida à arte nordestina, inspirando o público.

A única crítica recebida, segundo relatos do público, foi o fato de a feira ter ocorrido em apenas um dia. Muitos visitantes e participantes expressaram o desejo de que a próxima edição se estenda por mais dias, de forma a permitir uma troca mais ampla de experiências e livros.

FESTROL em Números:

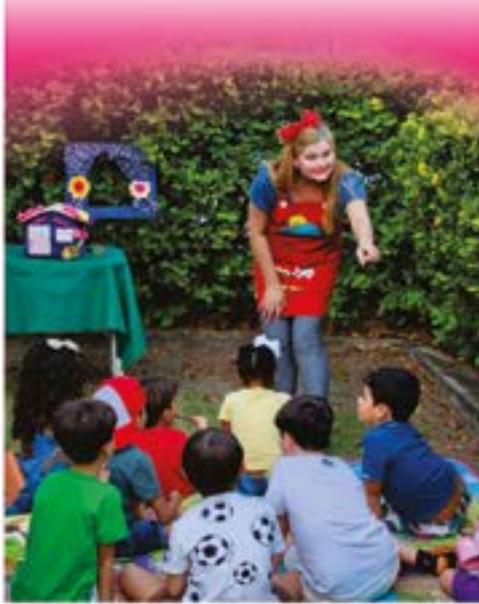
- Parcerias: 20+ organizações culturais e educacionais.
- Público: Leitores de todas as idades, com ampla participação escolar.
- Trocas de Livros: Centenas de volumes trocados ao longo do evento.
- Doações: Livros restantes foram doados à Biblioteca Lourival Baptista, sob os cuidados da bibliotecária Fabiana Bispo.

Com uma primeira edição bem-sucedida, a FESTROL se estabelece como um evento indispensável no calendário cultural sergipano, proporcionando um espaço acessível para a troca e o incentivo à leitura. Para Cris Souza, fica a alegria de ver Sergipe abraçar uma iniciativa que celebra o poder transformador dos livros.

*Educadora Cris Souza



Academia Sergipana de Contadores de Histórias realizou no mês de outubro a segunda edição da Contação de Histórias Especial alusiva ao Dia das Crianças.



A ação aconteceu no dia 15 de outubro no auditório da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Sergipe (AEASE) e contou com a presença de crianças da Comunidade Bom Pastor. Houve contação de histórias e distribuição de presentes para todos. A parceria com a Sorveteria Frutsabor e do Lions Clube Aracaju Atalaia, tornou possível a distribuição do lanche. As acadêmicas Raquel Matos, Lécia Gonzaga, Jolúzia Viana, Luciana Celi e o acadêmico Cristiano Gomes, encantaram com belas histórias e divertiram o público.

No dia 19 de outubro de 2024, a contação de histórias aconteceu na área externa da Sorveteria Frutsabor (Orla de Atalaia). As acadêmi-



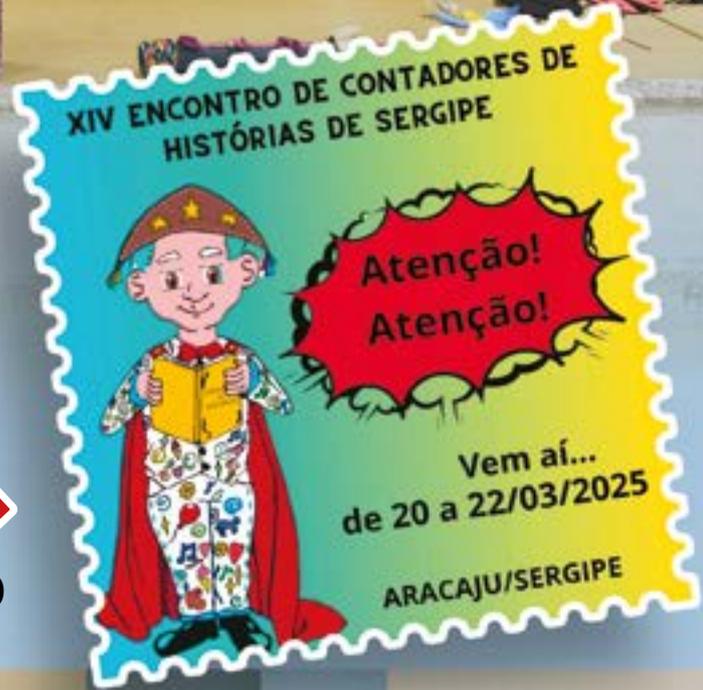


cas Marize Soares, Raquel Matos e Cristiane Mezezes, mais uma vez encantaram o público com belas e divertidas histórias.

E para encerrar o mês das crianças, participamos da Feira Literária da Nossa Escola por meio dos acadêmicos Antenor Aguiar, Claudia Stocker, Matheus Luamm, Jolúzia Viana, Cris Souza e Telma Costa.



Vem aí o evento que **FAZ história e é SUCESSO**



Aracaju/SE, 27 de outubro de 2024.

Amigos leitores,

Quero falar de SURPRESAS POSITIVAS!

Começo esta conversa escrevendo na forma antiga (ou não tão antiga assim...), como se estivesse escrevendo uma carta aos amigos.

Achei interessante iniciar dessa forma o nosso "colóquio". E não diga que não é!

Gosta de surpresas agradáveis? Eu adoro. E quem não gosta?

Por isso, venho falar sobre esse assunto após observar inúmeras situações já vivenciadas e, particularmente, algumas recentes.

No sábado, dia **26 de outubro de 2024**, eu estava ao telefone (WhatsApp) conversando com a escritora Telma Costa. Ela expressou algumas decepções com relação às surpresas e, por isso, mesmo não gosta. Eu a fiz ver que depende da surpresa e da forma com que a recebemos e fazemos. Ela parou, ouviu meus argumentos, fazendo uma relação com o que ouviu de uma psicoterapeuta, e acabou concordando.

Na noite anterior, dia **25 de outubro**, participei do lançamento de uma obra literária intitulada *TEXTOS NO CONTEXTO ESPÍRITA*, do escritor Silvan Aragão, cuja capa é de minha autoria. Quando o mesmo me presenteou, neste evento, fiquei me questionando: Será que não é mais uma obra como tantas outras deste nicho literário? Acho que não vai me interessar. Conclui com os meus botões.

Qual não foi a minha surpresa hoje, **dia 27**. Aproveitei para iniciar uma pequena viagem literária no livro e me deparei com algo além dos simples textos. Eu encontrei uma obra que, em suas entrelinhas, revela a essência do poder divino que cada um detém no eu interior. Considero-a uma leitura que encanta e fascina por sua simplicidade e objetividade. **TEXTOS NO CONTEXTO ESPÍRITA** me surpreendeu positivamente. Foi muito agradável!

E outras surpresas ocorreram recentemente:

- **ADRIANA OLIVEIRA**, de Japoatã/SE, que o diga. Ao receber a CAPA de um livro que será lançado brevemente, chorou de emoção a ponto de não se conter;
- **VIRGÍNIA ASSUNÇÃO**, presidente da AFLAS-Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe, também provou da surpresa: a capa do livro da AFLAS, que foi lançado no dia comemorativo ao aniversário da arcádia. Ela ficou embevecida por aquela obra que, no seu conceito, é a cara dos que fazem a AFLAS. Não conseguia parar de admirar. Foi um colírio para seus olhos.

SURPRESAS E MAIS SURPRESAS incontáveis fazem bem e motivam o **VIVER DA HUMANIDADE!**...


Isaias Marinho



82ª Edição - Outubro de 2024

Revista Atração, ano 08 nº 82

Aracaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joacenera Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lidia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

www.revistaatracao.com.br

Divulgação Redes Sociais
NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao



Auritha Tabajara - primeira cordelista indígena do Brasil. É contadora de histórias, atriz e compositora. Ela vem fazendo excelente trabalho junto ao seu público alvo.

Auritha esteve em Aracaju pelo Sesc na programação **Circuito de oralidade do projeto Arte da Palavra**. **Auritha Tabajara** (nome ancestral) registrada oficialmente como Francisca Aurilene Gomes, nasceu no interior do Ceará na aldeia indígena de Pueiras - Povo Tabajara.

atração

ELA FAZ E ENSINA



Auritha Tabajara

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sancritovense de Educação (Sergipe/BR)



Dra. CÉLIA MÔNICA

Apresento



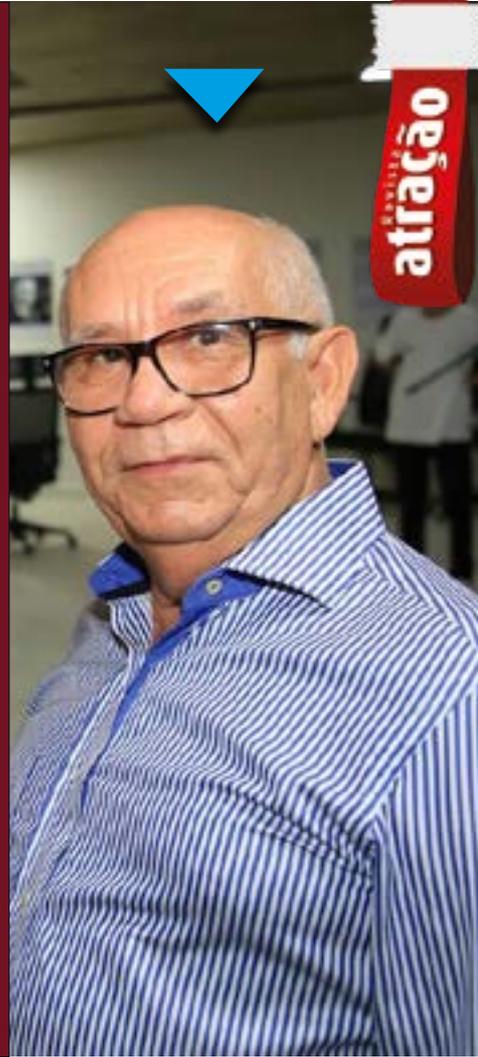
Ana Cláudia S Mendonça

Doutora e Mestre em Educação pe Universidade Federal de Sergipe. Pedagoga, Psicopedagoga, Professora, Pesquisadora, Escritora, Facilitadora e Poetisa. Nasceu em Siriri/SE, mas se considera dorense de coração e agora de direito por ter recebido o Título de Cidadão Dorense.

Membro da Academia Lioterocultural de Sergipe(ALCS). Acadêmica Patronímica da AFLAS-Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe.

Dr. Paulo Amado Oliveira

Membro das Academias Sergipanas de Medicina e de Letras, também da Academia de Educação de Aracaju e da Academia Estanciana de Letras. É integrante da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, SOBAMES, regional Sergipe e do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Especializou-se em medicina do trabalho e em alergia e imunologia.



atração



Virgínia de Assunção

Professora licenciada em Letras Português/Francês. Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura e em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Fez curso deaperfeiçoamento pedagógico no CAVILAM, Centre d'Approches Vivantes des Langues et de Médias. Poetisa, escritora e está presidente da AFLAS- Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe.

Dr. Lúcio Prado Dias

Médico, membro da Academia Sergipana de Letras, Academia Sergipana de Medicina, presidente da SOBAMES (Sociedade Brasileira de Médicos Escritores) de Sergipe e foi eleito agora presidente da SOBAMES nacional.



Olá, essa é **Maria Eduarda Falcão**, tem 24 anos, e é advogada inscrita nos quadros da OAB/SE, pós-graduada em Direito Penal e Processual Penal, amante da História, principalmente História do Brasil. Atuante, em escritório próprio, trabalha principalmente com processos criminais e cíveis. Sua caminhada é pautada pela seriedade e dedicação no que faz. Por isso e muito mais, ela é uma **mulher de SUCESSO e puro TALENTO.**



O sucesso
acompanha o
Talento



Maria Eduarda Falcão



A Força do Pensamento, a Dupla Vista e o Poder da Ação Magnética na Aquisição da Saúde

Magnetizador Espírita.
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Isaias Marinho
Aracaju SE BR



Accesse a Rádio ILUMINA
através do QR Code

O mundo das energias é fascinante.

Tamanhas são a grandeza e a beleza da força energética que nos envolve constantemente; sua imensurável beleza se torna evidente quando buscamos compreender a essência divina.

O pouco que a gente aprende nos dá uma ideia deste mundo “desconhecido”, levando-nos à contemplação e admiração incondicional.

Essa fascinação aumenta quando nos transportamos em pensamento, impulsionados pelo poder da energia que está conosco. E a comprovação desse poder é revelada quando estamos a serviço do Mestre Jesus, fazendo o bem.

A prática magnética tem nos dado a oportunidade de vivenciar essa experiência ‘talvez’ jamais imaginada por nós mortais. Prática essa que foi posta à prova durante a pandemia da Covid-19. Não podemos esquecer que essa pandemia foi o divisor de águas para a humanidade em todos os sentidos e, principalmente, para a Ciência, em suas múltiplas ramificações.

Aqui, eu trago uma experiência entre tantas vivenciadas por nossa equipe de magnetizadores do Grupo de Estudos Espírita “Irmã Scheilla”, em Aracaju/SE, que ocorreu quando estávamos fazendo um **tratamento à distância**, usando a **força do pensamento e da energia divina** que há em nós. Durante esse tratamento, **vimo-nos transportados através da Dupla Vista, detectando a enfermidade existente na assistida.**

Vamos à experiência!

Uma jovem senhora professora de escola particular, conseguiu aprovação em concurso público para professora do Estado de Alagoas. Ao ser aprovada, teria que apresentar exames comprovando estar apta a assumir a sala de aula. E um dos exames era a videolaringoscopia, visando detectar ou não a presença de nódulos nas cordas vocais. O resultado foi positivo, o que fez lhe o ‘chão desabar’ em seu redor, pois isso impediria sua nomeação. A médica não liberou o laudo que a prejudicaria e a orientou a fazer um tratamento com a fonoaudióloga. Ela decidiu buscar o trata-



mento, mas havia um agravante: o tempo era muito curto para reverter o quadro clínico. E agora, o que fazer?

Ao comentar com sua colega o ocorrido, foi orientada a falar conosco.

— Sr. Isaías, Fulana de Tal, indicou seu nome para me ajudar a tentar solucionar um problema – assim ela me abordou.

— Que problema? – perguntei.

Depois do relato de sua situação, fizemos o tratamento, agindo por meio da Ciência Magnética, com o uso da energia e da vontade de servir.

Nas aplicações, em duas oportunidades, a Dupla Vista voltou a funcionar, dando-me suporte para localizar, com precisão, o problema a ser equacionado.

Ao retornar à especialista para novos exames, a médica ficou surpresa. Não havia nenhum sinal de nódulos em tão curto espaço de tempo.

— O que foi que você fez para que isso pudesse ser possível e não ter deixado nenhum sinal da presença daqueles nódulos? – perguntou a médica.

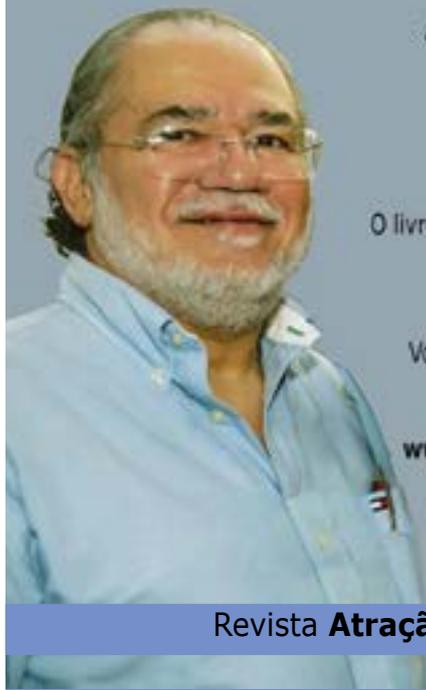
— Foi Deus, a minha fé e a ajuda de amigos que estão a serviço de Deus, nosso Pai Criador – respondeu a jovem senhora.

Nós, magnetizadores, podemos complementar afirmando:

— Foi Deus e a sua santa Ciência Magnética, a qual chamamos de MAGNETISMO DE DEUS. ■



LANÇAMENTO



O Tato Magnético: O LIVRO
Acredito que há muito você procurava uma obra que tratasse desse assunto a fundo, acrescido de exercícios para desenvolvê-lo pois aqui está ele. Escrito por Jacob Melo, uma das maiores autoridades mundiais sobre o Magnetismo humano, o livro "**O Tato Magnético**" é didático, direto, com apoio teórico muito bem fundamentado, além da própria experiência do autor, que já passa de 55 anos. O livro desmistifica o tema, faz referência a um dos maiores práticos mundiais, o russo Salunav, e resalta a grande aplicação do conceito "conhece-te a ti mesmo". Você descobrirá um mundo novo estudando e se aprofundando nesse livro. Para adquiri-lo basta acessar www.magnetismoonline.com.br/livraria, e ainda receberá um autógrafo do autor.

Ótima leitura e excelentes práticas!



**Homenagem ao
Dr. William Eduardo
Nogueira Soares,
por ocasião do**

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CARDIO-ONCOLOGIA & VI SIMPÓSIO SERGIPANO DE CARDIO-ONCOLOGIA.

Aracaju, 1º de novembro de 2024.

**Discurso do
homenageado.**

Ilustríssima Senhora Presidente do I Simpósio Internacional de Cardio-Oncologia e VI Simpósio Sergipano de Cardio-Oncologia,
Dra. Thaís de Carvalho Vieira Rodrigues;
Ilustríssimo Senhor Coordenador, desta Sessão de Homenagem,
Dr. André Luis Moura Sotero;
Distinguidas Autoridades que compõem a Mesa Diretora desta Cerimônia.
Confreiras e Confrades Acadêmicos;
Ilustres Colegas e Convidados, presenciais ou à distância;
Dr. Jorge Murilo Seixas de Santana, Mui Digno Corregedor Geral e Procurador de Justiça do Ministério Público Estadual;
Dr. Marcílio de Siqueira Pinto, Promotor de Justiça da Fazenda Pública;
Dr. Domingos Pascoal de Melo, Membro da Academia Sergipana de Letras;
Dr. Lúcio Antônio Prado Dias, Presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores-SOBRAMES;
Digníssimos Palestrantes deste enriquecedor Simpósio;
Caros Amigos e Familiares;
Minhas Senhoras;
Meus Senhores.

Agradeço, sensibilizado, a presença de todos.



Da Esquerda para Direita:

Marcus Lemos, Domingos Pascoal, Raimundo Sotero, Marcílio Pinto, Miron, William Soares, André Sotero, Jorge Murilo de Santana e William Giovanni.

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CARDIO-ONCOLOGIA

VI SIMPÓSIO SERGIPIANO DE CARDIO-ONCOLOGIA



“O médico, antes de tudo, é um maluco.”

Permitam-me meus Amigos, que, numa fuga de saudade, se me desprendam a memória e volte a rever aquele inesquecível dia em que um médico gaúcho brindou Sergipe com uma brilhante e memorável Conferência nominada

“**Estranha é a profissão do médico.**” E durante o seu discurso, demonstrou que: **“O médico, antes de tudo, é um maluco”,** pois **“Somente um maluco deixaria os seus afazeres e a sua família, para deslocar-se até outro Estado, no intuito de conversar com outros loucos, sobre Medicina!”**

Chamava-se, aquele médico gaúcho, **DR. MÁRIO PILLMANN RIGATTO.**

Sempre elegante no falar e no vestir.

E em sua homenagem, apresento-me trajando, à sua semelhança, uma gravata borboleta!

Confesso-lhes que é destes malucos, que nós sergipanos mais gostamos.

A exemplo de: Mário Rigatto, Liberato Di Dio, José Aristodemo Pinotti, Adib Jatene, Carlos da Silva Lacaz, Jaime Brandão de Marsillac, Maurício Kfuri, Adelino Pereira, Cecília Kalil, Francisco Belfort, Waldec Jorge, João Victor Salvajoli, Marcelo Oliveira, Mário Mourão, Roberto Gomes, Paulo Kowalski, Santiago Lamelo, Hélio Begliomini, Sérgio Libonati, Marineide Carvalho, Ademar Lopes, Flávio Quilici, José Luiz Gomes do Amaral e os ilustres sergipanos Tomás Cruz, Geraldo Leite, Gilson Soares Feitosa e Valmir Fernandes Fontes. E tantos e tantos outros, que a exemplo dos Senhores Simposiastas, largaram os seus afazeres e o conforto do seu lar, para, revestidos de uma áurea mágica, transformarem este Simpósio, em momentos ricos de ensinamentos e plenos de ufanias.

Para todos vocês e, em especial ao Dr. RIGATTO, uma **SALVA DE PALMAS!**

Meus Loucos Amigos!

“Por mais que perscrute o passado, e nele busque assinalar e definir o valor e o sentido de meus atos e, por eles, a minha atitude na vida profissional, só uma razão encontro que me consente receber as honras desta homenagem: o trabalho, a perseverança no trabalho, o entusiasmo pelo trabalho, numa devoção inalterável para com o futuro.”

Meus Senhores! Faço minhas estas belíssimas palavras ditas pelo ilustre sergipano, Dr. Augusto César Leite, ao ensejo de homenagem recebida em Propriá, nos idos de 1948.

E o que eu, Dra. Thaís, filho da pequenina Sergipe e perdidamente enamorado por ela, fiz para merecer dos Senhores a honra de ser homenageado por esta plêiade de cientistas e de Amigos do Coração?

Meus Amigos do Coração!

Este que vos fala, tem uma forte admiração e respeito pela vossa especialidade. E explico o motivo: Há mais de 50 anos fui examinado pelo nosso saudoso Professor Dr. José Augusto Soares Barreto, que me diagnosticou um “Bloqueio Incompleto do Ramo Direito do Feixe de Wilhelm Hiss” e tranquilizou-me dizendo, “William, não se preocupe, isto não é nada grave. Contudo, não se emocione em demasia!”

Agora pergunto a vocês, que faço se, neste instante, a emoção for muito forte e o intervalo do meu QRS alargar-se por demais?

O que mais me tranquiliza, é que, neste momento, estou cercado de magníficos cardiologistas por todos os lados! Portanto, vamos em frente...

Meus bons Amigos!

Esta significativa homenagem, divido-a com todos os integrantes da San Giovanni, com os nossos pacientes, com a minha família e, em especial, com a minha doce Julieta, para quem solicito uma salva de palmas!

Quando, em 1990, portanto há 34 anos, escolhemos, eu e a Julieta, trocar a nossa estabilidade e a pujança de São Paulo pelo meu querido Sergipe, sabíamos dos riscos que iríamos correr. Aqui chegando, fundamos a San Giovanni. Primeira clínica privada dedicada à oncologia no Estado de Sergipe. Foi uma decisão que não apenas provou a nossa capacidade de assumir riscos calculados e que se mostrou, mais adiante, completamente acertada.

E quando hoje olhamos para trás, entendemos por que esta postura pioneira foi muito bem recebida pela população sergipana. Tratava-se de algo inovador e vanguardista. E por ser pioneira, a San Giovanni, virou vitrine, criando um movimento de inspiração até hoje.

E a seguir, com um grupo de abnegados colegas, fundamos em 14 de julho de 2017, a CLINRADI, primeira Clínica privada de Radioterapia e Imaginologia do Estado de Sergipe.

Ser o primeiro, meus Amigos, é marcar o seu nome para sempre na história.

É carregar um título único que, independente do número de seguidores e concorrentes, é apenas seu.

Ser o primeiro significa lançar-se ao desconhecido, colocar-se à prova.

Significa, visão de futuro.

Ser o primeiro, chancela uma postura ousada, e traz a marca de que ali há quem sonha e realiza.

Construímos uma história de pioneirismos e sucessos, resultado de uma postura inovadora: **cuidar do paciente, com muito profissionalismo e humanismo, combatendo o câncer sem esquecer de ajudar o Planeta**, pois, com orgulho, combatemos também a crise ambiental com diversas ações junto à comunidade, a exemplo da campanha **“Pau-brasil de volta ao solo sergipano”**.

E, por sinal, trouxe para os Senhores, mudas desta magnífica e rara árvore, quase extinta pela ganância, e que emprestou o seu nome à nossa nação.

E, para a Senhora, Dra. Thaís, te entrego esta muda especial, em formato de bonzai. Um brinde da minha lavra.

Não esqueçam de irrigá-la com carinho, pois a lenda tupiniquim nos ensina que: **“Aquele que cuida bem desta árvore, viverá tanto quanto ela.”**

Ou seja, de 300 a 500 anos!

Meus Amigos!

Nós amamos o que fazemos. E eis aqui a nossa maior herança: **“Amai ao próximo como a si mesmo.”**

E o que mais nos orgulha é saber que o nosso pioneirismo tem o reconhecimento nacional.

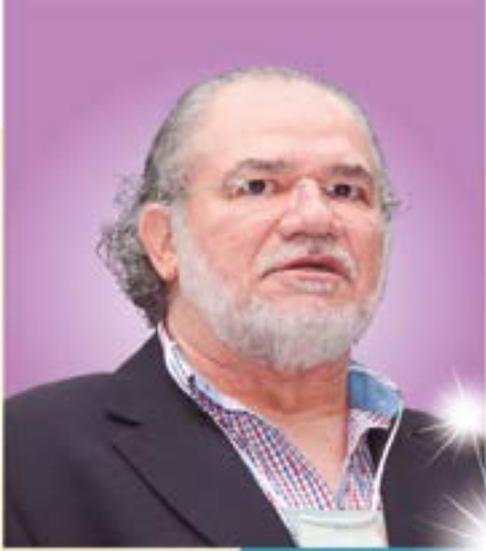
Neste momento, Dr. André Luis Sotero, alegre-me repetir Aristóteles:

“A grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las”.

Finalizando, se tem algo que aprendi com o passar dos anos, é que aquele que é conciso e comedido no seu discurso, herdará o Reino dos Céus e dele também, **serão os aplausos da sua platéia!**

Obrigado a todos!

William Eduardo Nogueira Soares
(Aracaju, 1º de novembro de 2024)



É incrível como...

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Paranamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Por **Jacob Melo**
Natal R. G. NORTE BR



Estou estudando novamente O Livro dos Médiuns. Desta vez num espaço aberto, todas as segundas, a partir das 19h30. Apenas uma hora. Se você tiver interesse em participar, basta acessar o Youtube e procurar o canal "Jacob Melo" – inclusive todos os estudos anteriores estão lá, igualmente disponíveis.

Você deve estar se perguntando: "O que é isso? Uma propaganda de um canal?" Não, não é. Apenas quero reforçar que sigo estudando o mestre Kardec. E a cada dia fico impressionado com sua atualidade e sua visão muito lúcida sobre práticas então surgentes. Paralelamente, infelizmente surgem seguidores que promovem desvios e descaminhos na base. Claro que não vou enumerá-los todos aqui, muito menos debater cada um deles, por isso mesmo iniciei indicando onde tenho feito essas análises, mas é muito importante que estejamos atentos ao que nos é passado, ensinado, orientado e desviado.

Evocação. O que você tem ouvido e aprendido no meio onde você frequenta? Você acha que não é preciso evocar? Mas... quando oramos, estamos evocando ou não? – Em *O Livro dos Médiuns*, as evocações são tão bem orientadas e recomendadas que até mesmo no subtítulo da obra está consignado: "guia prático dos médiuns e dos evocadores". Todavia há um grande tradutor do livro que preferiu interpolar uma expressão não pronunciada por *Kardec*: "guia prático dos médiuns e dos doutrinadores". Por que será? O que temem?

Desenvolvimento mediúnico. Creio que todos sabemos o que essa expressão significa, mas no 'meio' ela foi substituída por "educação mediúnica". Qual teria sido o intuito? Não se pode alegar que Allan Kardec quis dizer isto, mas lhe faltou adjetivo apropriado e inseriu o desenvolvimento.

E a "água fluidificada"? Não seria essa uma expressão dúbia ou confusa, quando ele optou por **água magnetizada**? Certamente alguém pretendeu dar um outro sentido, quiçá ensejando que por água fluidificada estaria se relacionando melhor a uma magnetização espiritual, contudo existe sim uma magnetização humana, inclusive sendo recomendada.

Psicografia. Alguém já lhe disse que você pode desenvolvê-la sozinho, em casa, mesmo duvidando da vida espiritual? Não?! – Claro que sim! E quem ensinou isso? Foi o corajoso *Allan Kardec*, em *O Livro dos Médiuns*. Parece mentira, né? Pois procure por esse assunto nessa obra... Mas tome cuidado: você vai encontrar muitas coisas que não baterão com o que nos é orientado.

Magnetismo. Por que será que essa Ciência é tão descredibilizada, mesmo quando Kardec foi tão enfático, em todas as suas obras, acerca da mesma? Já andei refletindo sobre isso, e a única ideia que me sobra na mente é a de que se torna necessário se deter o poder nas mãos de quem dirige, do contrário pode ser que os 'reles mortais' se tornem mais valiosos e importantes do que eles. Já pensou: um magnetizador consegue promover curas em casos impossíveis e ainda sabe como trabalhar bem com os fluidos, deles extraindo verdadeiros milagres? Parece ser preocupante... – Aliás, o desenvolvimento mediúnico deve padecer dessa mesma 'síndrome', a da perda do poder!

Aonde chegamos com tudo isso? Chegamos a descobrir que não deveríamos ter lido as obras de *Kardec* de forma tão superficial e, ao largo disso, termos dado tanto crédito ao que querem que aceitemos como o mais seguro e mais doutrinário. Por isso concluo: é incrível como temos nos deixado levar por ondas onde os riscos da improdutividade e da subserviência nos deslocam perigosamente da segurança deixada pelo grande mestre *Kardec*.



18, 19 e 20
Abril 2025

14º

EMME

Encontro Mundial de Magnetizadores
Espíritas



TAUBATÉ/SP



DOMINGOS PASCOAL

dpascoalmkt@gmail.com

domingospascoalmele



(...) somente o livro, sabemos nós, é o único veículo capaz de acumular e transmitir, no presente, o registro de um passado etéreo e jungi-lo à eternidade do futuro.(...).

III FLITA – FEIRA DO LIVRO DE ITABAIANA

Nos dias 25, 26 e 27 de outubro de 2024, no Shopping Peixoto em Itabaiana Sergipe, aconteceu a 3ª edição da Feira do Livro de Itabaiana. A festa literária que acontece de dois em dois anos e destina-se a preencher o espaço deixado pela Bienal do Livro de Itabaiana que acontece nos anos ímpares, desde 2009, e é, sem dúvidas, o maior evento cultural literário de Sergipe. A Feira é destinada ao livro e, a quem, de alguma forma, está envolvido e interessado em melhorar o mundo através da magia da leitura, da reflexão, do estudo e da educação, pois somente o livro, sabemos nós, é o único veículo capaz de acumular e transmitir, no presente, o registro de um passado etéreo e jungi-lo à eternidade do futuro. Ou seja, somente o livro detém a primazia de fazer este elo dos tempos, mantendo seguro o registro eterno da ideia, da história, da memória e da vida. É por isso que muito orgulhou aos organizadores e patrocinadores do evento constatar as ilustríssimas presenças de tantos escritores e, uma incontável quantidade de leitores, adultos, jovens e crianças com sorriso no rosto e brilho nos olhos, contemplando

a beleza da arte e da ideia escrita: Livros, Cordéis, Xilogravuras, Mangás, Quadrinhos, Revistas ... Claro que seria impossível, registrarmos aqui, nominalmente, a quantidade de interessados leitores. Por tal razão, consignamos, com muito prazer, mesmo com o perigo do esquecimento do nome de alguém, a presença dos escritores: Antônio FJ Saracura, Domingos Pascoal de Melo, João Paulo Araujo de Carvalho, Jussane Teles, Telma Costa, Ruan Dias, André Comanche, Robério Santos, Siri Comics - Luciano Santana, Arquimedes Marques, Luiz Natividade, Antônia Amorosa, Janayna Barbosa, Henrique Marinho, Marco Antônio Lima, Elenice Reis, Irineia Borges, Edvaldo Felix Santa Rosa, Elane Marques, Inez Resende de Jesus, Noemia Lima Silva, Serigy Comics - Marlene Santana, Joao Corado Teixeira Filho, Carla Valéria V. Ferreira, José da Boa Morte Teixeira, Clube de Leitura Maria Thetis Nunes - Taurino, Jannayna Santos Sousa, Jilberto Rodrigues de Oliveira- Malhador, Marianne Rocha da Silva Hélio de Souza Oliveira - Estancia Salete Nascimento, Zezé de Boquim, José Ginaldo de Jesus, Flávia Cunha, Marineide Santos Macedo, Saulo Bispo, Hermene-



gildo Freire De Macedo, Luciano Santos Santana, Edinete Santos, Antônio Dantas Santos, Romero Crispim, Marcos Paulo de Oliveira, Izabel Cristina Melo, Maria Tayná Cunha, Paulo Rodrigues Alves, Isys Lorrany Paixão, Aduilson Gois de Oliveira, Andréa Oliveira Santana, Marcos Vinicius Santana, Telma Costa, José Expedito de Souza, José Antenor Aguiar, Yvete Maria Ataíde, Cácia Valeria do Colégio Tancredo, Jaci Farias, Missandra Almeida, Jodoval Luiz dos Santos, Dilma Rainha, Dina Ferreira de Lartago, Leunira Batista, Almeida Bispo, Wesley Azevedo e, muitos outros escritores que não se inscreveram nominalmente, mas, foram acolhidos e participaram. E, de muitas escolas e professores que emprestaram brilho e glamour à solenidade. Foi distribuído o BIEN, uma moeda de circulação interna. Tivemos, também, a participação efetiva das Academias Literárias, de Escolas, Editoras, Livrarias e Exposições de Obras de Arte, Carros Antigos, Banners, Artesanatos, Xilogravuras, Desenhos... **1.** Academia Sergipana de Letras, **2.** Academia Literocultural de Sergipe, **3.** Academia Itabaianense de Letras, **4.** Academia Doreense de Letras, **5.** Academia Riachuelense de Letras, **6.** Academia Estanciana de Letras, **7.** Academia de Educação de Sergipe, **8.** Academia Areia-branquense de Letras, **9.** Academia Moitense de Letras, **10.** Academia de Letras de Malhador, **11.** Academia Brasileira Teológica do de Letras/Sergipe, **12.** Academia Sergipana de Cordel, **13.** Academia Cedrense de Letras, **14.** Academia Socorrense de Letras, **15.** Academia Capelense de Letras, **16.** Academia Carmopolitana de Letras, **17.** Academia dos Contadores de História, **18.** Academia Cristinopolitana de Letras, **19.** Academia Gloriense de Letras, **20.** Academia dos Jovens Escritores do Rio das Pedras, **21.** Academia das Belas Artes do Rio Grande do Sul, **22.** Academia Santabrigidense de Letras e Artes, **23.** Academia Municipalista de Letras, **24.** MAC - Movimento de Apoio Cultural, **25.** Movimento Cultural Maria Pereira, **26.** Academia dos Jovens Escritores do Rio das Pedras. E, mais: EDITORA INFOGRAPHICS - com as honrosas presenças de Karina Dias, Antônio Luiz, Joelma, Ruan e Alana. LIVRARIA LITERARIAMENTE MANU, de Lagarto Sergipe, com a efetiva participação dos proprietários, Manuela Monteiro Romão e Paulo Sérgio Siqueira, e de seus dois filhos: Clara Letícia e Paulo Vitor. LIVRARIA PLANETA DE PAPEL, de Itabaiana, também com a presença marcante de seu proprietário, Fernando Ribeiro e de suas duas jovens colaboradoras, Adrielle Costa e Railine Souza. EXPOSIÇÃO E OFICINA DE XILOGRAVURA e "ISOPOGRAVURA", de LUIZ NATIVIDADE, grande Arte Educador que encontrou, no isopor, um substituto para a madeira e, com isso facilita o trabalho nas oficinas com as crianças, pois usa a própria caneta ou lápis para sulcar o isopor evitando assim um objeto cortante e afiado para talhar a dura madeira, com isso evita acidentes. Ele é Mestre da Cultura Popular, Xilogravurista e desenhista excepcional, embora tenha nascido em Junqueiro, Alagoas, mora na Bahia de todos os Santos. PROGRAMA DE EMPRÉSTIMO E DOAÇÃO DE LIVROS Livro, Liberdade Para a Alma que tem como idealizadora e guardiã a empregada da Companhia de Saneamento de Sergipe DESO. OFICINA DA SECRETARIA DE CULTURA DE ITABAIANA, com a exposição dos 18 Painéis da História de Itabaiana, do historiador José Almeida Bispo. SERGECO CONSULTORIA e ASSISTÊNCIA CONTÁBIL, Jodoval Luiz dos Santos. Presidente e Márcia Karina da Silva Santos, diretora e Vice-Presidente. OFICINAS DE ARTES da professora Jussane Teles: José Lucas e, as Artesãs e os artesãos: Terezinha de Jesus, Lucivânia, Nayane Souza, Mateus Aragão, Neilson Santos Meneses - Co-



ordenador do Núcleo de Pesquisas da Terceira Idade, Noêmia Lima Silva, coordenadora da ação da Feira do Empreendedorismo, Josefa Bispo dos Santos e Maria Floraci Gomes Brabec, Maria Vânia dos Santos Aquino, Exposição do Pintor Waldir Pires Argolo, Exposição da Pintora Silvana Mendonça, Exposição de Carros Antigos, Pintores do Lar Cidade de Deus, tradicional Sebo do Taurino, Clube de fotografias de Vicente do Capunga, Caminhãozinho do Livro de Adeldo. Vale destacar, ainda a presença de mais de 20 Escolas e a distribuição do BIEN, uma moeda de circulação interna, criada pelos organizadores da Bienal do Livro de Itabaiana, recurso adquirido com a ajuda e a boa-vontade do comerciante, do produtor e do industrial local e transformado em vale-livro que foi batizado como BIEN, em homenagem ao nome "bienal" e distribuído aos professoras que repassam aos seus alunos para que estes se deleitem com a novidade de, pela primeira vez na vida, adquirirem, com seu próprio recurso, os livros que bem quiserem. É linda, esta ação! O BIEN é, sem dúvidas, uma ideia muito boa que já deu muito certo e, vem gerando uma energia muito boa. Ajuda ao escritor que vende a sua produção literária e, sobretudo, aos jovens que, ávidos por conhecimento, vão ler mais e, quem sabe, escrever também. Este é o objetivo maior deste tipo de uma Feira, criar leitores e, quiçá, novos produtores literários, pois, como disse José Saramago, escritor português, prêmio Nobel de Literatura de 1998: "Todos somos escritores, só que uns escrevem e outros não."



Cada corpo tangível é um feixe de energia concentrada



MD, PHD
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)
Professor adjunto UFSL e UNIT

Por Dr. Halley Ferraro
Aracaju SE BR

“O Futuro pertence ao Espírito!” (Emmanuel).

É sabido que o magnetismo e a eletricidade, gerando movimento e atração, estão presentes em tudo; e o corpo carnal (no qual estamos reencarnados na terra) não é mais um redemoinho eletrônico regido pela consciência. Ele também se torna um feixe de energia concentrada.

A matéria que palpamos, sentimos, transforma-se em energia, e esta desaparece para dar lugar à matéria, no ciclo maravilhoso da vida. A mente pode “pegar” a energia do pensamento e estabelecer, em torno da nossa individualidade, o ambiente psíquico que nos é particular; enquanto permanece na base dos fenômenos mediúnicos, onde se conecta com o plano superior.

“Somos instrumentos das forças com as quais estamos em sintonia” (Chico Xavier), querendo dizer que quaisquer sentimentos que tenhamos, são emitidos raios específicos para cada sentimento, e assim criamos e vivenciamos a onda espiritual com que nos identificamos, podendo, então, associarmos-nos às energias edificantes – se o nosso pensamento flui na direção da vida superior; ou às forças

perturbadoras, agressivas, deprimentes, ficando “escravizados” à sombra da vida primitiva ou torturada. “Orai e vigiai os pensamentos e atitudes!”...

Quanto mais o espírito evolui, o Homem encarnado percebe que o período do seu estágio na Terra é uma viagem com destino às estações do “Progresso Maior”; e a morte física não é o fim, mas uma porta para renovação e evolução para esse progresso. Para que haja o progresso moral, espiritual do indivíduo, Emmanuel já dizia ser necessário ter o Ser Crístico no coração, na consciência, em cada molécula do ser, a fim de ter a orientação certa nos fenômenos erráticos. E ele ainda ensina que “sem noção de responsabilidade, sem devoção à prática do bem, sem amor ao estudo e sem esforço perseverante em nosso próprio burilamento moral, é impraticável a peregrinação libertadora para os Cimos da Vida”.

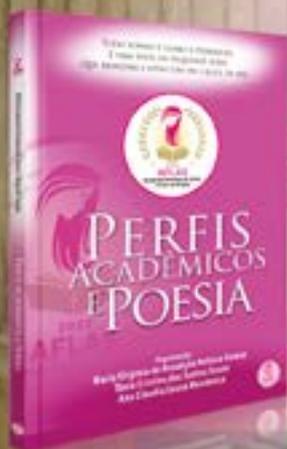
REFERÊNCIAS

Oliveira, M. B. **Estudando a Série André Luiz baseado “Nos domínios da Mediunidade”**. Xavier, F. C. FEB, 1954. Disponível em: <https://www.oconsolador.com.br/ano4/162/estudandoa-serieandreluiz.html>. Acesso em: 28 out. 2024.



Polaridade

Invade o meu chão,
Deixando o terreno
Íngreme, lúgubre.
Impossível firmar-se assim
Na menor das dádivas,
Na pior das dúvidas.
Tiro os pés do chão,
Ergo-me,
Navego entre brumas.
Volto livre,
Respingada de ideias.
Parece mirabolante,
Entre sonhos e devaneios,
Estruturo meu viver.
E seguirei feliz...
Eu não sei.



Adilma Pinto

Escritora, poeta e Terapeuta Holística

Por meio de uma obra que busca valorizar a presença FEMININA no cenário CULTURAL SERGIPANO, no dia 01 de novembro, os leitores apaixonados por poesias puderam assistir o LANÇAMENTO da obra *PERFIS ACADÊMICOS E POESIAS*, que chegou revelando seu poder sedutor em um ambiente repleto de paz, harmonia, simplicidade e principalmente ALEGRIA.

No ambiente encantador, só se ouvia a frase "LINDA, LINDA, LINDA ESSA OBRA, que vai ficar na história da Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe -AFLAS".





SÉRIE

Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas

A Mente Indiferenciada da Criança: Fase Pré-Egótica

Médica Psiquiatra (RQE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.

Por **Dra Norma Oliveira**
Aracaju SE BR

Comenta Susan Thesenga em seu livro *O Eu Sem Defesas* que, universalmente, as crianças têm um eu superior que é brincalhão, espontâneo, sensível, criativo, reativo emocional e, fisicamente, é cheio de prazer, deslumbramento e amor. E tem um eu inferior que é egocêntrico, exigente, dependente, irresponsável, não discriminativo, caótico, imaturo e supersticioso.

Como veio há pouco tempo do mundo espiritual, a criança está em contato muito próximo com esse mundo, recebendo facilmente as mensagens do mundo espiritual, porém de forma muitas vezes distorcida, pelo fato de se misturarem à necessidade de satisfação imediata. Daí ser uma fase em que as respostas são automáticas ou instintivas, sem escolhas com consciência, o que muitas vezes costumamos repetir na fase adulta, agindo de forma impulsiva – como se diz sabiamente–, agindo como criança.

No início do seu desenvolvimento, a consciência da criança está indiferenciada do meio ambiente, e isso faz com que ela pense que só existem ela e a mãe. Daí vem o sentimento de onipotência, o sentimento de ser falo, de achar que pode fazer qualquer coisa e que tem direito a tudo. É uma fase também perigosa, uma vez que achando que tudo pode, ela se expõe a situações que colocam em risco a sua própria vida, como brincar com fogo, colocar dedo em tomadas, daí toda a atenção do adulto ser necessária.

Nessa fase, fantasia e realidade são uma coisa só. Tudo para ela é palpável, tudo age e parece de acordo com seus desejos, principalmente se as necessidades reais não são adequadamente satisfeitas, ela recorrerá como suplência ao mundo imaginário, tornando-o real.

Citamos o caso de uma criança que até os 8 anos de idade conversava com os bolinhos de barro do quarto onde dormia (a casa não era rebocada e bolinhos de barro sobressaíam na parte superior da parede, em contato com o teto), achando que eram seres com quem podia dialogar. Sempre os admirava e esperava que um dia eles conversassem com ela, até que um dia se deu conta, com um sentimento de profunda frustração, de que eram apenas bolinhos de barro. Isso foi tão significativo na sua vida que ela chegou a fazer um conto com o título: “Eram Apenas Bolinhos de Barro”. Para ela, aqueles bolinhos eram seres fantásticos que preenchiam talvez o seu sentimento de solidão.

É uma fase em que a criança não entende ainda o que é certo e o que é errado. Vivendo em polaridades entre o eu superior e o eu interior, ela é capaz de praticar um ato de extrema generosidade, como é, ao mesmo tempo, capaz de praticar um ato de extremo egoísmo. Ela não tem capacidade ainda, na fase pré-egoica, de julgar o que é bom e o que é mau. É no contato com o adulto que ela vai incorporando esses julgamentos.

Nessa fase, a necessidade de regras e hierarquia estritas vão definindo para ela o que pode ou não pode fazer.

É nesse momento que entra a responsabilidade do adulto que cuida dela, no sentido de dar os limites necessários para perceber que não é a única no mundo. No contato com o adulto ela terá acesso a novos aprendizados a respeito da ética humana. E como se dará esse aprendizado dependerá do desenvolvimento do adulto e da natureza que o ser criança traz em suas potencialidades.

RESPIRANDO
CORDEL

FALANDO
POESIA



Elas fazem parte do nosso movimento cordelista e da poesia.
Para esse objetivo, ambas estão na família **Revista Atracção**
A cada edição, elas trazem um CONVIDADO para expor
seu lado poético e/ou cordelista.

Escritora e Poeta Cordelista
ALAÍDE SOUZA
Groiânia/GO

Escritora e poeta
Rauanny Feijão
Groaíras/CE



15 e 16 de Nov. 2024
evento presencial
entrada franca

SAÚDE e ESPIRITISMO

aprofundando conceitos

Convidados:



Gilson Luís Roberto
AME Brasil



Ricardo Santos
AME Alagoas

Realização:



ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE SERGIPE



ACADEMIA DE LETRAS ESPÍRITAS
DO ESTADO DE SERGIPE

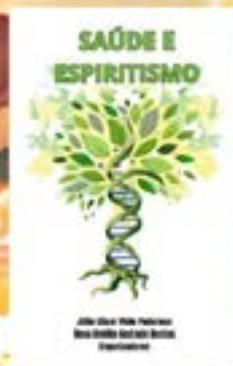
O seminário será realizado no
Grupo Espírita irmão Fêgo, 261 - Casa 01
Bairro Siqueira Campos, Aracaju/SE.

Nesse evento será lançado
o livro **Saúde e Espiritismo** que é o segundo da
série "**e Espiritismo**". Projeto desenvolvido pela
Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe.

SAÚDE e ESPIRITISMO

aprofundando conceitos

15 e 16 de Nov. 2024
evento presencial
entrada franca



15.11.24 | Sexta | 11h às 13h - Painel 1
Relação entre Espiritismo e Saúde

1. O despertar da ciência nos caminhos das revelações divinas em prol da saúde
Isaias Marinho



2. Saúde Existencial - Geane Paiva



3. Saúde e Espiritualidade - Maria Trindade



4. Saúde no Contexto Espírita - Felisnei Souza



5. Conhecimento Espírita e Saúde - Jorge Rocha



15.11.24 | Sexta | 15h30 às 17h30 - Painel 2
Reflexões sobre a Cura

1. Reflexões sobre três curas realizadas por Jesus
Telma Machado



2. Representação religiosa sobre o adoecimento e a cura na perspectiva do Espiritismo
Joacenera Oliveira



3. A cura pelo Magnetismo
André Gustavo Santos



16.11.24 | Sábado | 10h30 às 12h - Painel 1
Mente e consciência

1. Espiritismo e Saúde: uma visão do ser integral -
Murilo Marchioro



2. Psicologia e Espiritismo: simbiose (In)esperada? -
Lyvia de Jesus Santos



3. Meditação e Autotransformação -
Norma Oliveira



16.11.24 | Sábado | 14h às 16h - Painel 2
A saúde integral e as contribuições do Espiritismo

1. "Dor" é processo terapêutico e a "educação" é poção medicamentosa -
Júlio Poderoso



2. Alimentação no mundo espiritual -
José Fernandes de Araújo



3. Bezerra de Menezes: contribuições contínuas -
Rosa Amélia Andrade Dantas



Para maiores informações sigam as redes sociais da ALEESE
[@aleeseaju](#) e da AME-SE
[@amesergipe](#).

Lembrando os mortos

atração



o Batalá Sergipe
homenageou os mortos,
em lembrança
à festa mexicana.

RESPIRANDO
CORDEL
FALANDO
POESIA

Escritora - Poeta
ANA MARCIA
Aracaju/SE



Lembrando os mortos

O dia 2 de novembro é feriado e denomina-se Dia de Finados.

Nesse dia, as pessoas vão ao cemitério, e o semblante de tristeza é o predominante. As sepulturas são limpas e decoradas com flores e velas para homenagear os mortos.

Quando eu era pequena, levavam-me ao cemitério. Eu adorava! Torcia para que lá me esquecessem, e alguma alma escapasse do túmulo. Poderíamos brincar... Eu nunca tive medo dos mortos.

Cresci. Nunca mais fui ao cemitério. Não acredito que no cemitério existem "almas", somente matéria orgânica em decomposição e muitos microrganismos...

No México, o Dia dos Mortos é uma celebração de origem indígena comemorada no dia 2 de novembro, em honra aos falecidos; e quando as almas são "autorizadas" a visitar os parentes vivos. Na noite do dia 1º para o dia 2 de novembro, os vivos se preparam para passar a noite em companhia dos mortos, dos seus mortos... Adornam as casas, preparam banquetes... É uma festa muito colorida, de muito brilho e alegria... As caveiras são vistas em toda parte. E flores, muitas flores.

Em 2023, algumas meninas do Batalá Sergipe foram ao México. Conheceram a festa e gostaram...

Aqui em Aracaju, na noite do dia 30 de outubro, o Batalá Sergipe homenageou os mortos, em lembrança à festa mexicana.

Foi uma noite alegre, com cores, brilho e muitas flores.

As catrinas pintaram o rosto e usaram adereços com flores e caveiras. **"Catrina representa uma mulher da alta sociedade, com ornamentos luxuosos para disseminar a ideia de que as diferenças sociais não representam nada diante da morte."**

O tambor cantor passou...

A estrela brilhou,

O público se emocionou...

Com alegria, o Batalá Sergipe os nossos mortos homenageou...



DE 15.OUT a 27.OUT PE FAUSTO CARDOSO	
24	10H-12H ENTREVISTA COM A ESCRITORA DE HISTÓRIAS CORTAS EM PORTUGUÊS FÁBIO DE MOURA
25	10H-12H SEMINÁRIO - O PAPEL DO LIVRO, O POE DE DEUS
26	10H-12H SEMINÁRIO - O PAPEL DO LIVRO, O POE DE DEUS 13H-15H SEMINÁRIO - O PAPEL DO LIVRO, O POE DE DEUS 16H-18H SEMINÁRIO - O PAPEL DO LIVRO, O POE DE DEUS
27	10H-12H SEMINÁRIO - O PAPEL DO LIVRO, O POE DE DEUS



SEMANA DA SERGIPANIDADE

O DIA DA SERGIPANIDADE, ou melhor, a SEMANA DA SERGIPANIDADE contou com a presença de leitores, amigos e familiares da escritora Telma Costa na Praça Fausto Cardoso com **Sementinha de Abóbora** e seu novo livro **Super Pingo**. Foi um momento mágico e inesquecível para todos que lá estiveram marcando presença.

ESCRITORA
Telma Costa

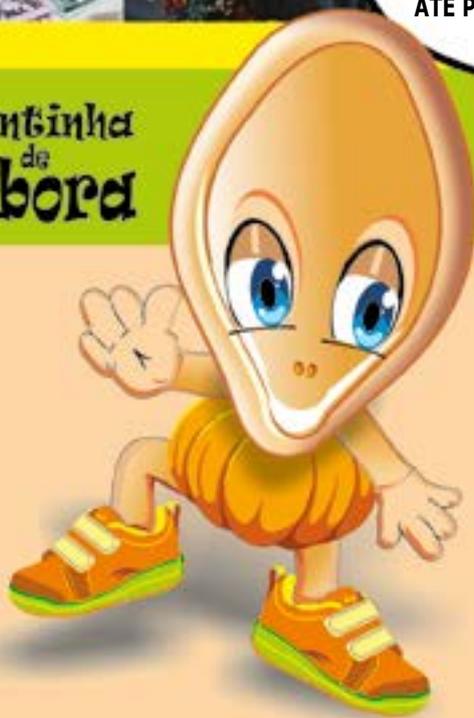




JÁ TINHA PASSADO DA HORA DE VOCÊ APARECER. ESTAVA COM SAUDADES. ATÉ PARECE QUE NÃO SOMOS FILHOS DA TELMA COSTA.

EU NÃO APARECI, MAS AGORA ESTOU CHEGANDO COM TUDO E O SUCESSO JÁ É EVIDENTE. VIU QUE TAMBÉM SOU QUERIDO? KKKKKKKKKKK

Sementinha da Abóbora



Super Dingo

As **PERSONAGENS** de sucesso da escritora sergipana também marcaram presença no evento em que se comemorou a SERGIPANIDADE. Elas fizeram a diferença, conseguindo atrair o público de todas as idades, principalmente, o infantojuvenil, que pôde se encantar com suas histórias e interações.

FOI INESQUECÍVEL!



O ENCONTRO ENTRE AS PERSONAGENS



A Força da Raiva: Transformando Emoções em Potencial de Mudança

Psicóloga Clínica - Terapêuta de Família e Casal – Pesquisadora e Palestrante. Apresenta o programa "Entre Nossas Vidas", veiculado pela **Rádio Ilumina**, juntamente com Paulo Grandi

Por **Cláudia Lopes**
São Paulo SP BR



PROGRAMA



Acesse a Rádio ILUMINA
através do QR Code



Sentir raiva é um erro? Sentir essa emoção nos torna perigosos ou "menos evoluídos"? Pelo contrário, quando compreendida e acolhida, a raiva pode ser uma poderosa aliada. Ela nos ajuda a entender nossos valores, identificar limites e defender o que é importante. Ao invés de negá-la ou reprimi-la, podemos aprender com o que nos inflama e usar seu potencial positivo para nosso crescimento pessoal.

Muitas vezes, a raiva é mal interpretada, associada a atitudes descontroladas ou comportamentos agressivos. A raiva não é definida pela violência, mas por sua capacidade de nos conectar com nossas necessidades e limites.

Para evitar que ela se transforme em ações impulsivas e destrutivas, é necessário equilíbrio emocional. Reconhecer e verbalizar que estamos com raiva é o primeiro passo para processá-la de forma consciente. Ela está frequentemente relacionada a nossas necessidades não atendidas. Ignorar essa emoção, como aponta o psicólogo Marshall Rosenberg, é perder contato com nossos desejos mais profundos. Quando identificamos essas necessidades, podemos transformar a indignação em conversas que promovam mudanças significativas.

Esses diálogos podem não ser leves, mas serão carregados de uma raiva construtiva, que impulsiona a ação transformadora. Mahatma Gandhi, com sua filosofia de não-violência, exemplificou o poder transformador da raiva. No livro *A Virtude da Raiva*, Arun Gandhi conta como seu avô canalizou essa emoção para lutar contra a opressão das indústrias têxteis britânicas, que prejudicavam o povo indiano. Gandhi nos mostrou que, quando bem direcionada, a raiva pode ser um agente de transformação social.

A raiva pode ser expressa de forma criativa, sem necessidade de recorrer à agressão. Durante a ditadura militar no Brasil, diversos artistas canalizaram sua indignação em composições que, por meio de melodias, ora alegres, ora melancólicas, expressavam a revolta contra a violência e as injustiças

do regime. Canções como *Apesar de Você e Cálice*, de Chico Buarque, e *Alegria, Alegria*, de Caetano Veloso, tornaram-se símbolos dessa resistência. Essas músicas, aparentemente sutis, carregavam mensagens profundas de protesto e insatisfação, demonstrando que a raiva pode ser transformada em uma força criativa e construtiva, capaz de mobilizar e inspirar mudanças sociais.

A Visão do Espiritismo sobre a Raiva:

No Espiritismo, a raiva é vista como uma emoção que não deve ser reprimida, mas compreendida e transformada. O Espiritismo ensina que a raiva pode ser uma oportunidade para o aprendizado e o autoconhecimento, ajudando-nos a alcançar maior harmonia e paz espiritual.

Chico Xavier, um dos maiores expoentes do Espiritismo, alerta-nos sobre os perigos da expressão da raiva de forma descontrolada: "A raiva é uma força que pode nos destruir, se não soubermos utilizá-la. Quando percebemos sua chegada, devemos orar e silenciar para que não transformemos um momento em uma eternidade de arrependimento." Chico destaca a importância do controle emocional, da paciência e da serenidade no processo de aprimoramento espiritual.

A Religião Espírita nos convida a refletir sobre a origem das emoções. Ao canalizar essa emoção para ações construtivas, podemos promover nosso crescimento e o bem-estar coletivo, sempre com atitudes alinhadas com os princípios do amor, da paciência e da indulgência.

Tanto na Psicologia quanto no Espiritismo, a raiva, quando compreendida e transformada, pode ser uma poderosa aliada no processo de transformação pessoal e social.

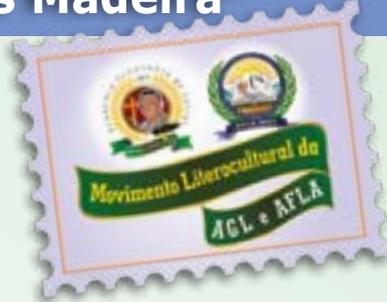
Por fim, a raiva é uma emoção que, quando compreendida e direcionada de maneira construtiva, pode promover transformações profundas. Em vez de reprimi-la ou usá-la de forma destrutiva, devemos aprender a utilizá-la como uma aliada no processo de transformação pessoal, social e espiritual.



GROAÍRAS, A PIONEIRA DO SERTÃO DO CEARÁ

Por **Evandro Ximenes Madeira***

* Membro da Academia Groairense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.



Terminadas as eleições municipais de 2024, em que se elegeram os vereadores e prefeitos para o quadriênio iniciando-se em primeiro de janeiro de 2025, restaram lições e fatos a serem observados e destacados. Em nossa cidade, tivemos uma eleição bastante disputada. Deixando as queixas comuns dos rivais, existe algo eminente a realçar e a comemorar relativamente à nossa urbe.

Antes de dizer o que singulariza positivamente o município de Groaíras nas eleições findas, primeiramente são necessárias algumas considerações propedêuticas para que se entenda a conclusão que se fará.

As pessoas do gênero feminino sempre foram, durante a marcha civilizatória, discriminadas e relegadas a um segundo plano ou mesmo culpadas pelos males que afligiam e afligem a espécie humana. Isso decorre da menor força física corporal, que com as conquistas civilizatórias foi-se amainando, pois, com a evolução da ciência e da tecnologia, cada vez mais, tem-se prescindido da força bruta, de modo que se demandou e gradativamente se demanda mais do intelecto e menos da própria mecânica corporal, o que projetou a igualdade entre homens e mulheres, ou melhor, tirando a razão que fundamentava o gênero masculino como superior.

De fato, a mitologia, maneira como os antepassados explicavam alegoricamente a história e a sociedade, mostrava a mulher como responsável pelos problemas que travavam a felicidade humana. Assim, na fértil e esplendorosa civilização grega, apresentou-se Pandora, cujo nome significa a mulher que tem todos os dons, como a pessoa que liberou todos os males. Em resumo, Zeus, querendo castigar os humanos, enviou Pandora com uma boceta (caixinha), na qual estavam enclausuradas todas as mazelas, e aí, quando se abriu essa caixa, foram soltas as lástimas que impedem a felícia humana.

Por seu turno, a civilização hebraica traz o mito de Eva, com reflexos na religião cristã e islâmica. Eva, a mulher ancestral, aceitou comer o fruto da árvore proibida e com isso provoca a ira de Deus, que a amaldiçoa juntamente seu esposo Adão e toda a sua descendência, decretando que, por força disso, sofreriam todos os infortúnios, inclusive a imperiosa necessidade de trabalhar e a morte.

Noutras civilizações, é repetida a mesma estória, com detal-

hes diferentes, na qual se responsabiliza a mulher pela tormenta que maltrata o gênero humano. Na verdade, esses exemplos mitológicos são uma maneira de naturalizar e normalizar a misoginia com a discriminação da mulher.

Sucede que, a partir do Iluminismo, decretou-se a igualdade entre os elementos que compõem a espécie humana, e, desde antanho, iniciou-se uma corrida para materializar essa isonomia prevista nas declarações de direitos. Com efeito, no Ocidente, verificam-se grandes avanços no combate ao preconceito e à discriminação, como se observará em relação aos negros e às mulheres.

No que diz respeito às mulheres, as conquistas foram acumulando-se, desde o direito ao voto e à educação formal, ao uso da minissaia. Todavia, no âmbito da liderança política, o gênero feminino ainda anda longe da igualdade, pois até agora só tivemos uma mulher como presidente dentre os trinta e nove que ocuparam a magistratura máxima do país, e a maior democracia do planeta jamais elegeu uma pessoa do sexo feminino como seu líder maior. O estado do Ceará nunca teve uma governadora eleita.

O hino de nosso município proclama ser "Groaíras, pioneira do sertão do Ceará!" E na vanguarda dos direitos femininos, Groaíras escreve um capítulo relevante na história com a eleição pretérita.

A rigor, a assombrosa veia vanguardista ocorreu, faz vinte anos, com a eleição da primeira mulher. Se vinte anos depois, a eleição de uma mulher é difícil e penosa, imaginem-se duas décadas atrás?! Pois bem, em 2004, as promessas iluministas tiveram eco na terra de Padre Mororó, com a escolha de uma mulher para o cargo máximo do município. E novamente, o espírito progressista do groairense volta a falar alto com a eleição da segunda mulher. Só que dessa vez com uma chapa pura feminina, pois a vice também é uma dessas mulheres guerreiras. De quebra, além disso, mantivemos presença feminina no parlamento municipal e ainda esconjuramos ranços xenófobos que se queriam incutir.

Portanto, Groaíras deve ser ressaltada por esse avanço proeminente, que nem Sobral, sua vizinha mais importante, conseguiu fazer. Aliás, nenhum dos quatro municípios que a rodeiam. Logo, podemos cantar a plenos pulmões o nosso hino e dizer: "Groaíras, pioneira do sertão do Ceará".

O tempo humano tem pressa. O tempo de Deus é perfeito

Diretora de Comunicação da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia,

Por Dra. Telma M^a S Machado
Aracaju SE BR

Em Eclesiastes, capítulo 3, versículo 1, há esta lição frequentemente esquecida: "Há um tempo para cada coisa debaixo do sol, tempo de plantar, de colher, de nascer, de viver e de morrer".

Quando eu era professora de Biologia (profissão que exerci por nove anos), deparei-me com a seguinte frase, cujo autor desconheço: "A natureza nos ensina a lição dos frutos que amadurecem devagar: semear e depois colher". Nunca um fruto induzido ao amadurecimento tem o mesmo sabor do retirado da árvore no tempo certo.

O tempo de Deus é perfeito em tudo da Sua criação. E a pressa do tempo humano – e aqui não me restrinjo à necessidade comercial de acelerar amadurecimento de frutos – algumas vezes deságua em tropeços e decepções.

Obviamente que não se está a defender uma lentidão negligente e desidiosa para fazer frente aos desafios da jornada, mesmo porque, conforme ensina muito bem o Espírito Emmanuel, o tempo é um talento muitas vezes esquecido por nós. Com efeito, esse autor pondera sobre as oportunidades que são ignoradas, o que atrasa a marcha evolutiva.

No mercado da vida, observamos os talentos da Providência Divina fulgurando na experiência humana, dentro das mais variadas expressões. Talentos da riqueza material, da intelectualidade brilhante, da beleza física, dos sonhos juvenis, dos louros mundanos, do brilho social e doméstico, do poder e da popularidade.

[...].

Há, porém, um talento de luz acessível a todos. Brilha entre ricos e pobres, cultos e incultos. Aparece em toda parte. Salienta-se em todos os ângulos da luta. Destaca-se em todos os climas e sugere engrandecimento em todos os lugares. É o talento da oportunidade, sempre valioso e sempre o mesmo, na corrente viva e incessante das horas.¹

Sobre o vocábulo "oportunidade", tem-se a seguinte explicação para sua origem:

Esta tem uma origem interessante. Os romanos tinham um deus chamado *Portunus*. O seu nome vinha de *portus*, "passagem", relacionado com "porta", o ponto de passagem para um aposento. *Portus*, "porto", ficou como a passagem da via

aquática para uma cidade.

De *ob-*, "para, em direção a", e *Portunus se fez opportunus*, "o que empurra para o porto", ou seja, "vento favorável".

Do adjetivo se fez o substantivo **oportunidade**.²

Deus sempre concede talentos que correspondem a ventos favoráveis para o aprimoramento espiritual. Mas é uma característica comum nos seres humanos não aproveitar as oportunidades, por motivos diversos, desperdiçando o talento do tempo, também explicado por Emmanuel:

Acima de todos os dons, permanece o tesouro do tempo.

Com as horas os santos construíram a santidade e os sábios amealharam a sabedoria.

É com o talento esquecido das horas que edificaremos o nosso caminho, no rumo da Espiritualidade Superior, na aplicação silenciosa com o mestre que, atendendo compassivamente às necessidades de todos os aprendizes, prometeu, com amor, não somente demorar-se conosco até ao fim dos séculos terrestres, mas também asseverou, com justiça, que receberemos individualmente na vida, de acordo com as nossas próprias obras.³

Respeitar o tempo e aproveitar as oportunidades são desafios evolutivos que devem ser trabalhados incansavelmente. No Evangelho vê-se, na bela Parábola do Bom Samaritano, que Deus deu oportunidade a três personagens de auxiliarem o homem caído na estrada: ao sacerdote, ao levita e ao samaritano. Os dois primeiros não aproveitaram o momento de servir, passaram ao largo, ignoraram a chance de praticar a caridade e, assim, galgar degrau evolutivo. O Samaritano, por sua vez, não somente auxiliou o homem ferido, como também o fez de maneira eficaz.

O tempo de Deus é perfeito, tão perfeito que sucessivas oportunidades surgem, porque o progresso é uma de Suas Leis. E à medida que o ser humano aprende a transitar sem pressa, mas também sem indolência, na segurança do equilíbrio, verá que os portões para o mar abrir-se-ão para a amplitude do horizonte, sem medo de naufrágio.

1 EMMANUEL. **Caridade** (Espíritos Diversos). Psicografia de Francisco Cândido Xavier, cap. 14.

2 Disponível em <https://origemdapalavra.com.br/palavras/oportunidade/>. Data do acesso: 14 de ago. 2023.

3 EMMANUEL. **Caridade** (Espíritos Diversos). Psicografia de Francisco Cândido Xavier, cap. 14.



Cartas para mim: da inércia ao empoderamento

Décima carta

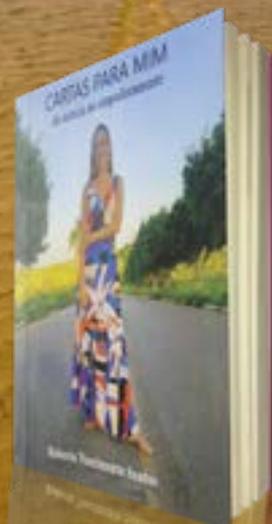
Sigam lendo as cartas que revelam como essa jovem chegou ao sucesso.

A cada edição,
uma carta
ESTIMULANTE.

Segundo uma amiga, coragem é a palavra que me define. Eu me sinto feliz com esse adjetivo, pagamos um preço às vezes um pouco alto para exercermos esta coragem, mas confesso que é compensador. Quando me separei eu estava com uma condição financeira não muito agradável meu filho tinha apenas 1 ano e 8 meses de idade e meu emocional muito abalado. O mês da separação foi bem representativo por ser dezembro mês em que queremos passar as festas reunidas com nossa família, fazia minha segunda graduação em pedagogia, trabalhava, cuidava do meu bebê e da casa, dormia algumas noites duas, três horas da manhã para dar conta de tudo e no máximo sete horas estava pronta para o trabalho. Minha coragem veio principalmente da minha fé em Deus eu sabia que a força do Senhor me sustentava e a minha fé nele dizia que tudo iria ficar bem. E ficou e está. Eu tive coragem de dizer não! Eu tive coragem de dizer chega! Eu tive coragem de lutar pelo meu merecimento. Continuo na luta porque é um processo contínuo e pedindo a Deus que coragem nunca me falte, pois eu posso tudo em Deus que me fortalece. Quando minha amiga @profmanuella-hora fala que sou corajosa fica cada vez mais evidente o quanto as pessoas precisam de coragem para mudar tanta coisa na vida. Você também pode, você também consegue, busque o melhor dessa vida e seja corajosa. Você precisa ter mais coragem?

***Roberta
Nascimento Santos**

*Coach de relacionamento.
Palestrante.
Licenciada em Letras.
Licenciada em Pedagogia.
Pós-graduada em leitura e produção de textos.
Pós-graduada em Psicopedagogia.
Instagram: @_robertanascimento





Chico, Médium e Profeta

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller “Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro”

Por **Carlos A. Baccelli**
Uberaba MG BR



Chico sempre foi mais que um instrumento dos Espíritos Amigos – mais que um médium, ele era um profeta. Era capaz, por ele mesmo, de ler o pensamento das pessoas, sondar-lhes os sentimentos, saber o que lhes sucederia no futuro...

Certa vez, ele nos disse que, no princípio, olhando para uma pessoa, sabia do que ela viria a desencarnar. Sofria muito com semelhante visão, porque nada poderia fazer para interferir no cumprimento da Lei. Solicitou a Emmanuel que tirasse dele a referida possibilidade espiritual.

Dias atrás, conversando com um amigo, ele contou:

— Baccelli, você se lembra das visitas de Chico nas noites de Natal, quando, então, ele as encerrava na casa de D. Cáritas, no Bairro Boa Vista?

— Sim – respondi-lhe. — Durante vários anos, eu e Márcia, minha esposa, acompanhamos Chico nas peregrinações natalinas, e, em casa de D. Cáritas, tomávamos saborosos chás de cravo, de folha de laranja...

— Pois é, Baccelli... – disse-me o amigo Vandinho. — Eu e Matilde estávamos casados. O Chico, ao cumprimentar a Matilde, parabenizou-a pela gravidez. Ora, não sabíamos que ela estava grávida, de duas ou três semanas... E ele, para completar, falou com minha esposa: “Quando ela

nascer, irei visitá-la”.

— Ela? – questionei. — Foi uma menina?

— Sim, foi uma menina. E, no dia e no mês que Chico havia previsto, a minha filha nasceu. Chovia muito naquele dia... Bateram à porta de nossa casa, e, quando abrimos, era o Chico, que nos disse sorrindo:

— Eu não falei que viria!?...

Casos assim, como o contado a nós pelo Vandinho, na vida de Chico eram corriqueiros. Com a sua visão do futuro, a sua presciência, faculdade dos Espíritos Superiores, ele era capaz de prever o que haveria de acontecer na vida de uma pessoa.

Enganam-se os que pensam que Chico Xavier era tão somente o médium dos livros de nossos Benfeitores. Chico, com inúmeras pessoas, e em um sem número de ocasiões, deu-nos provas de que era um profeta.

Comigo mesmo, previu muito do que veio a me acontecer e prossegue acontecendo.

É uma pena que nem certos espíritas saibam de quem tiveram oportunidade de ser contemporâneos.

(*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.

E-mail: carlosba123@terra.com.br

Eunice Guimarães
REVELANDO a alma das IMAGENS

Cada peça, cada detalhe e o requinte de cada ambiente dessa cidade histórica, são motivos para os flagrantes de sua máquina e de seu olhar ligado ao universo cultural.

O RIO
e seus monumentos

f Eunice Guimarães
guimaraeseunice



Nossa família cresce à medida que crescemos em AMOR

Meimei

Coordenadora Doutrinária do Grupo Espírita Francisco Cândido Xavier; professora de Língua Portuguesa; acadêmica da ALEESE - Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe.

Por **LÍDIA MELO**
Aracaju SE BR

Conta-nos o Espírito Neio Lúcio¹ que, reunido em torno de Jesus, Simão Pedro e seus familiares ouviam o Mestre, que comentava os textos sagrados. Ao concluir o seu comentário, a sogra de Pedro pergunta: "Senhor, o que vem a ser a nossa vida no lar? Iniciamos a nossa tarefa entre flores para encontrar depois uma colheita de espinhos." Jesus, então, responde-lhe: "O lar é o cadinho santo, o forno preparador." Com estas palavras, Jesus enunciava que é no calor e no cadinho dentro do lar que as almas, em contato umas com as outras, retemperam-se e se depuram.

Embora encontremos na Terra famílias unidas pelos laços espirituais duradouros, que se fortalecem pela purificação e se perpetuam no Mundo dos Espíritos, amigas e solidárias, a maioria delas assim não se apresentam; os componentes familiares, cônjuges, pais, filhos são frutos de relação amorosa de outras existências que retornam juntos para o processo de desvinculação de ligações afetivas.² Ainda podendo ser Espíritos que deixaram a vida levando ódios violentos e desejos de vingança; após serem amparados pelos benfeitores no Plano Espiritual, passam por um estágio de aprendizagem renovadora e buscam os antigos desafetos para reconciliação no seio da família, reencarnando entre eles com o objetivo de se renovarem e aprenderem a se perdoar e se amar.³

Como fazer crescer o amor no coração dos componentes familiares tão credores uns dos outros? O Evangelho de Jesus nos oferece inúmeros recursos: a oração, que nos aproxima de Deus; o perdão das ofensas, que liberta; o diálogo fraterno e esclarecedor entre pais e filhos, entre irmãos, entre cônjuges... Como nos diz Emmanuel em *Intimidade Doméstica*, há os caídos do reduto doméstico, vítimas da obsessão e do erro, da tristeza e da provação que precisamos auxiliar.

Se o amor for exercitado no lar, entre os membros da família, com ele virá a paciência, a tolerância, a resignação e a esperança. Nem tudo será resolvido de imediato, mas a confiança e a amizade crescerão nos corações. Todo crescimento exige cuidados e enfrenta dificuldades, principalmente sendo esse crescimento moral resultado de conquistas interiores. No entanto, nada supera a Força do Amor.

Vemos na natureza duas forças agindo: uma que aproxima e outra que afasta – as forças Centrípeta e Centrífuga. A Força do Amor também exerce esse papel, de aproximar e afastar, quando se faz necessário. Prevalece a **Força de Amor Centrípeta** quando os familiares gostam de estar juntos e se estimam. Predomina a **Força de Amor Centrífuga**, se os familiares se rejeitarem e se distanciarem. Mas uma e outra podem conviver – a aproximação não pode ser excessiva, senão aprisiona, e amor é aquele que cuida e solta, respeitando a individualidade – aí entra a força do amor centrífuga, sem, contudo, gerar descuido ou desleixo. O Espírito Fénelon coloca com propriedade:

Por mais que (os homens) façam, não logram su-
focar o gérmen ativo que Deus lhes depositou nos
corações ao criá-los. Esse gérmen se desenvolve e
cresce com a moralidade e a inteligência e (...) tor-
na-se a fonte das doces e santas virtudes que geram
as afeições sinceras e duráveis e ajudam a criatura
humana a transpor o caminho escarpado e árido da
existência humana. Esse gérmen é o amor. ⁴

AUTOR. Jesus no Lar – cap. 2º - A Escola de Almas. XX. ed. Local: Editora, ano.

AUTOR. Vida e Sexo – cap. 15 – Desvinculação. XX. ed. Local: Editora, ano.

KARDEC, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XIV – Item 8. XX. ed. Local: Editora, ano.

KARDEC, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XI – Item 9. XX. ed. Local: Editora, ano.

**Edna Maria
Mendes
Rodrigues**

Integra as academias AGL
Academia Groairense
de Letras e AFLA Academia
Forquilhense de Letras
e Artes como membro
fundador e presidente.



◀ **Sônia Lúcia
Alvares
Fernandes**

"Quando me apaixonei por você eu te entreguei meu coração. Agora, sou refém do teu amor. Não vivo longe de você. Não te afastes de mim" - Augusto Branco¹

"Gotas de Luz" é o que precisamos em nossas vidas, a fim de que esta luminosidade nos conduza por caminhos ladeados por paz, confiança, esperança e boas amizades. A poetisa Sônia Fernandes foi muito feliz e sábia na escolha do título desta maravilhosa obra. Verifica-se o quanto seu espírito é iluminado e a sua paz interior chega até nós através de seus versos, fazendo-nos embalar em um mar de águas claras e tranquilas.

A conexão dessa querida autora com os astros, a natureza e a família é perceptível em seus textos, o que nos torna seus grandes admiradores. A sutileza de seu ver-sejar nos direciona a ver e sentir os valores humanos e os sonhos mais puros como o amor, a humildade, a empatia, a educação, a solidariedade e o respeito às qualidades e às diferenças.

O ato de escrever da autora é sublime e prazeroso. Mergulha em nossa alma e nos revela o quanto o seu amor aflora em sua pele e palpita em seu peito, como se percebe nos versos...

*"Deixa-me amar você?
Permita que eu lhe mostre
Que as lágrimas que morrem tristes
No canto de sua boca,
Nem sempre tem o sabor amargo da desilusão."*

E as passarinhas? Quem são elas? Como não amá-las? O sentimento de carinho e demonstração de afeto da poetisa será um néctar a mais que necessitamos apreciar e aplaudir e que você, leitor, só encontrará nesta esplêndida obra.

Acredito ser a autora, assim como o escritor Augusto Branco, também refém de um cupido e muitos outros amores: amor maternal, paternal, filial, fraternal, amor à vida, amor à escrita, amor ao que faz, pois tudo lhe é precioso, e a essência destes amores encontramos ao longo de suas poesias. Isto é escrever com amor, é tornar-se feliz para deixar os outros também felizes. Assim como a autora, que sejamos luzes na vida dos nossos semelhantes.

O eu lírico de nossa estimada poetisa Sônia Fernandes transcende às letras, mas alcança-nos em suaves gotas que vão nos (re)confortando e nos fazendo refletir o quanto podemos ir além-fronteiras, em voos que nos permitirão sonhar e amar inúmeras vezes e de diversas formas.

Leia *Gotas de Luz* e perceba que o amor existe até nas pequenas coisas e nos mais ínfimos atos.

¹ Pseudônimo de Nazareno Vieira de Souza, nascido no coração da Amazônia, em 23 de maio de 1980.

Sônia Lúcia Alvares Fernandes*



* Professora, poetisa, escritora e coach em inteligência emocional. Natural de São Luís/MA, quarta filha de Antenor Gonçalves Fernandes, dentista, oficial reformado do Exército e Confrade correspondente do Rio de Janeiro da Academia Groairense de Letras (AGL) e Maria Amélia Alvares Fernandes. Formada em Letras pela Universidade Estácio de Sá/RJ, MBA em Gestão de Empresa e RH, Master Coaching e Treinamento de Gerentes e Formações de Líderes. Atualmente reside em Recife/PE.



AQUELES QUE SE TORNARAM SAUDADES

Médium e oradora, é fundadora da Casa da Caridade Inácio Daniel no Distrito Federal. Sua jornada religiosa inclui passagens por diversas denominações cristãs antes de se dedicar ao espiritismo. Para conhecer os trabalhos da Casa da Caridade e da Maira Rocha, acesse o Instagram @inaciodanieloficial ou site inaciodaniel.org

Por **Maira Rocha**
Distrito Federal BSB BR

Pelo Espírito Inácio Daniel

A estadia terrestre repleta de ensinamentos e adaptações pessoais nos revelam as surpresas diárias que resplandecem o amor e suas mil faces.

O convívio coletivo e o amor fraternal que embebeda e embeleza nossos dias proporcionam crescimento e estabelecem o doce caminhar de mãos dadas com aqueles que nos simpatizam com o espírito.

Como uma estrada repleta de caminhos diferentes, o cordão de mãos unidas vai se soltando lentamente e, um após o outro, irá estabelecer novos caminhos.

Alguns, talvez, uma hora ou outra, encontraremos por aí, nas esquinas da vida. Outros, porém, demorarão um pouco mais para o tão estimado abraço.

Alguns soltam nossas mãos por escolha própria, outros não têm essa opção e, mesmo querendo ficar, irão sem recusa.

Tão pouco importa se esses alguns ou outros andaram conosco o caminho inteiro, basta apenas que, em algum momento, nossos dedos tenham se entrelaçado.

Eles não nos deixaram, não se foram, não partiram, não os perdemos, eles apenas se tornaram saudades.



Por **Carlos Alexandre**
Monte Alegre SE BR
Professor e Ativista Cultural

Jovens monte-alegrenses adaptam textos literários em HQs



O trabalho com a diversidade de gêneros textuais é enfatizado tanto pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) quanto pelo Currículo de Sergipe. Com isso em mente, professores e estudantes do Centro de Excelência 28 de Janeiro, no município de Monte Alegre de Sergipe, em Sergipe, ao longo do ano letivo, adaptaram cinco contos de escritores nacionais e sergipanos, além de dois cordéis do cordelista monte-alegrense Sebastião Félix Teixeira.

Primeiro fizeram a seleção do material e, em seguida, as três turmas das 2ª séries do Ensino Médio Integral foram divididas em sete grupos cada, totalizando 21 grupos, permitindo que cada um se concentrasse na leitura de um texto específico. Os grupos, compostos por cinco ou seis alunos, começaram com a leitura e análise dos textos. As análises foram compartilhadas em sala de aula, permitindo que todos os alunos tivessem conhecimento sobre o conteúdo dos textos, promovendo um entendimento compartilhado entre todos.

Em seguida, iniciou-se a pesquisa sobre técnicas de adaptação de textos literários para histórias em quadrinhos (HQs), utilizando a internet como principal recurso. O universo das HQs combina linguagem verbal e não verbal, mas muitos estudantes não possuem habilidades avançadas em desenho. Por isso, foi essencial buscar informações em sites confiáveis, ler artigos científicos e analisar outros projetos escolares semelhantes, como o desenvolvido pelo professor Jorge Henrique no Centro de Excelência Manoel Messias Feitosa, em Nossa Senhora da Glória, também em Sergipe.

Aprender a técnica de adaptação foi uma etapa crucial, pois esse conhecimento permitiu a transformação dos textos em outro gênero textual, ajustando a linguagem ao universo dos quadrinhos. Alguns grupos recorreram à Inteligência Artificial para aprimorar suas produções, enquanto outros optaram por fazer tudo manualmente, dedicando atenção especial a cada detalhe.

Após a adaptação, cada grupo apresentou o produto final em sala de aula, nas redes sociais, e alguns grupos participaram de eventos e feiras de ciências, tais como: VIII Encontro de Jovens Escritores do Alto Sertão Sergipano (EJEASS), em Nossa Senhora da Glória/SE; III Feira de Ciências Monte-Alegrense; e 14ª Feira Científica de Sergipe (CIENART).

Por meio do processo de adaptação de um gênero literário para a história em quadrinhos, os estudantes perceberam que o uso da linguagem passa por transformações, sendo necessário adequá-la ao contexto. Além disso, fortaleceram o conhecimento sobre a relação entre linguagem ver-



Apresentação do projeto na 14ª CIENART. (Fonte: Arquivo Pessoal)

bal e não verbal. Atividades como essa estimulam o desenvolvimento de habilidades e competências que, embora intrínsecas, ainda não foram plenamente exploradas. É essencial criar oportunidades para descobrir e envolver o aluno no universo da leitura, da escrita e da arte.

O projeto demonstrou que a educação pode ser uma ferramenta poderosa na valorização da cultura local, na promoção da criatividade e no desenvolvimento de competências essenciais para o futuro dos estudantes. Ele comprovou que, quando os estudantes são envolvidos em atividades que conectam saberes diversos e estimulam a expressão artística, o aprendizado se torna mais significativo e transformador. Assim, o sucesso desse projeto reforça a importância de práticas pedagógicas inovadoras e integradoras, que respeitam e celebram a riqueza cultural dos estudantes enquanto os preparam para os desafios do mundo contemporâneo.

O envolvimento dos alunos com a iniciação científica no solo da sedução básica possibilita que novos horizontes comecem a vislumbrar nos pensamentos e na trajetória deles



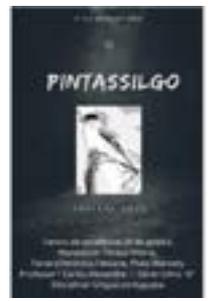
Apresentação no VIII EJEASS. (Fonte: Arquivo Pessoal)



Apresentação do projeto na III FECIMAG. (Fonte: Arquivo Pessoal)



Exposição de algumas HQs. (Fonte: Arquivo Pessoal)



HQ a partir do conto "O Pintassilgo" de Taylane Cruz.

(Fonte: Arquivo Pessoal)



FÉRIAS NA FAZENDA DOIS RIACHOS

Licenciada em Letras Português/Francês e Pedagogia. Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura e também Psicopedagogia Institucional e Clínica. Curso de aperfeiçoamento pedagógico no CAVILAM, na cidade de Vichy, França. Membro componente da diretoria da AFRASE - Associação Francófona do Estado de Sergipe

Por **Virgínia Assunção**
Aracaju SE BR

Era uma tarde ensolarada e muito quente na fazenda Dois Riachos, no interior de Porto da Folha. A família toda estava reunida, pois os filhos estavam de férias, e a diversão preferida de todos era a ida à fazenda. Alguns primos mais chegados sempre iam. Cheios de energia, andavam a cavalo, tomavam banho no rio Capivara, que corta os municípios de Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre de Sergipe, Gararu e Porto da Folha, desaguando no Rio São Francisco, no povoado Ilha do Ouro.

Todos eram adolescentes entre 10 e 12 anos. A alegria e liberdade eram imensuráveis, mais parecia que eles estavam no céu. Entre tantas brincadeiras e aventuras que inventavam, uma das preferidas era a clássica "corrida de carrinho de mão". Basicamente, um sentava no carrinho, enquanto outro empurrava, e iam trocando de lugar, para que todos dessem a sua volta, rindo e tropeçando pelas pedras e buracos que encontravam no caminho de terra da fazenda.

Em toda família tem aquele sujeito enjoadinho, o primo chato, encrenqueiro, que quer sempre ser o primeiro em tudo, sem esperar sua vez de jeito nenhum. Então, quando Daniel viu que seus primos estavam se organizando para brincar, ele logo foi furando a fila, empurrando todos para os lados e dizendo em tom autoritário: "Deixa que eu vou agora! É minha vez! Júnior já foi, Marcus! Poxa! Tia, a senhora não está vendo isso? Júnior já foi e Marcus vai levar ele de novo..." A tia só sabia sorrir, porque, segundo ela, Daniel parecia um "siri na lata": pequenininho, mas encrenqueiro como ele, não tinha igual.

A fazenda tinha alguns animais, principalmente bois e vacas, e os meninos estavam brincando perto do curral. Nesse dia estava uma "lamaria", porque havia chovido na noite anterior, e os animais faziam suas necessidades por ali, sem nenhuma preocupação, bem tranquilos, pois assim foram feitos pelo criador de toda a natureza. E a lama com as outras coisas juntas formavam a maior "cremosidade"!

Os primos de Daniel, que eram irmãos, já estavam de saco

cheio de suas reclamações, mas não falaram nada. Foi aí que Marcus, sempre com um sorriso de quem está tramando alguma coisa, teve uma ideia. Ele era o motorista principal do carrinho de mão e se ofereceu para carregar Daniel, com aquele brilho no olho que todo mundo conhecia. Daniel, achando que tinha ganhado mais uma, subiu no "carro de passeio" e se acomodou todo confiante.

Marcus foi adiante e começou a empurrar o carrinho pelo caminho, e Daniel ria alto, achando que estava arrasando. Mas o que ele não sabia era que, lá na frente, bem no meio do caminho, perto da entrada do curral, tinha uma roda de cocô fresquinho que a vaca Asa Branca acabara de fazer.

Quando chegaram perto, Marcus fez um movimento rápido com o carrinho e, como quem não quer nada, levantou de uma vez, jogando Daniel direto no "mingau" bovino. O mergulho foi espetacular! Daniel deu um grito de surpresa que ecoou pela fazenda. Quando ele se levantou, estava coberto do pescoço até os pés de lama e cocô de vaca fresquinho, fresquinho...

Enquanto isso, no alpendre da casa, todos que assistiam a brincadeira caíram na gargalhada, rolando pelo chão de tanto rir. Daniel, todo sujo e irritado, saiu correndo atrás dos meninos, enquanto espalhava a sujeira por todo lado. A tia, a quem ele pedia socorro, sorria e brincava igual a uma criança também, sem se importar com os apelos do sobrinho, pois ele bem que mereceu o tal banho. No final, ele tomou um banho de verdade, encheu-se de talco Pompom, como era de costume, sentou-se todo emburrado, enquanto os primos tiravam sarro e diziam: "Tá aí o preço de furar fila, seu moço! Espero que tenha aprendido".

No dia seguinte, quando o galo cantava anunciando o amanhecer, e os primeiros raios de sol apareciam no céu azul claro do Sertão, eles pulavam da cama, e a festa recomeçava; todos alegres, curtindo as férias tão esperadas na fazenda Dois Riachos.

A falsa moral de que os ricos estão prestando serviço à coletividade só corrobora para dar continuidade à desigualdade. É prolixo o paradigma de que as diferenças de talentos, capacidades e faculdades individuais sejam naturais. A riqueza desta minoria não beneficia a todos nós, pois o que ocorre é o acréscimo da concentração da opulência, a inclinação a riscos, a degradação da qualidade de vida e a socialização das problemáticas incididas dessa diferença. Desse modo, não há crescimento equitativo e, se temos nossa liberdade, podendo optar por mais de um caminho, onde o destino e o caráter devem estar envolvidos, faz-se cogente à expressiva reflexão:

Por Evoneida Paiva Mendes



MINHA MAIOR RIQUEZA FOI TER NASCIDO POBRE



É compositor, cantor e poeta brasileiro. Nasceu na Fazenda Amazonas, em Forquilha/CE, em 19 de outubro de 1959. É filho de Joaquim Conrado Aragão e Francisca Gomes de Lóiola. É técnico industrial e medicina e segurança do trabalho. Enquanto membro efetivo da Academia Forquilhense de Letras e Artes - AFLA, musicou o "Hino Oficial da AFLA". Em 2020, lançou seu primeiro álbum na plataforma Spotify; e publica, mensalmente, composições inéditas na Revista AtraçãoA



Coisa que não admiro
É gente rica e esnobe.
A minha maior riqueza
Foi eu ter nascido pobre.

Não consigo entender
O que se passa com o rico:
É o medo de ficar pobre
Que o faz correr o risco?
O dinheiro lhe escraviza,
Tal qual cipó ao burrico,
E pelo receio permite
Que a ganância o manobre;
A minha maior riqueza
Foi eu ter nascido pobre.

É uma afronta à pobreza,
Os bens contabilizados,
Que ele pouco usufrui
Por viver sempre ocupado.
Mas pra ele é um orgulho
Falar do que tem comprado,
Aparecer pros amigos
Com a patente de nobre.
A minha maior riqueza
Foi eu ter nascido pobre.

Viaja constantemente
Em voo particular:
Pra realizar negócios,
Ou cliente visitar.
Marca presença lá fora,
Porém, ausente do lar,
Pensando que a sua ausência,
Seu farto dinheiro cobre.
A minha maior minha riqueza
Foi eu ter nascido pobre.

O BOM SENSO NORTEIA: ter dinheiro é constitucional, pois é impossível mensurar as coisas boas que o dinheiro envolve. No entanto, a equação de uma vida bem vivida, com este, somente, não se resolve.

O rico, assim, leva a vida
Com luxo e ostentações.
Sua cabeça só pensa
Em aumentar seus milhões;
Fazer parte das elites
Com carros, iates e mansões.
Quando o fim da vida chega,
Tardiamente descobre:
Que apesar da riqueza
Viveu pior do que pobre.

Com essa realidade,
Eu estou vivendo bem.
Pois sou um sujeito pobre,
Que usufrui o que tem,
E se vier mais um pouquinho,
Darei Glória a Deus, amém!
Sem precisar ir atrás
Do ouro, da prata ou do cobre
Pra que perseguir riqueza,
Sendo feliz como pobre.

Quem sabe se eu fosse rico,
Seria um tipo arrogante...
Orgulhoso, prepotente,
Intransigente e pedante...
Sem um pingo de humildade...
Enfim, um ignorante,
Por achar que o dinheiro
A esses desvios encobre.
Por isso, sou grato a Deus,
Por eu ter nascido pobre.





TRIBULAÇÃO

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Por **Joacenira Oliveira**

São Pedro do Sul RS BR

É de conhecimento geral que as tribulações fazem parte da trajetória humana. Em todas as épocas vamos encontrar, tanto no Velho quanto no Novo Testamento, referências feitas a elas.

A história de Jó, na Bíblia, conhecida no Oriente Médio por volta de 2 mil anos antes de Cristo, é um episódio dos mais dramáticos do Antigo Testamento. Sobre Jó, um homem de muitas posses, recai tribulações em todos os níveis da vida humana. Tudo o que lhe pertence, isto é, os bens, a família, a saúde lhe é tirado, tornando-se, assim, não somente um pobre economicamente, mas sobretudo moralmente.

Entretanto, Jó vivenciou tais tribulações de forma complacente e consciencial, resultando daí a expressão "paciência de Jó". Embora às vezes empregada com a intenção de fazer graça, essa expressão tem um significado profundo, especialmente por se tratar de uma história na qual a grande protagonista é, na verdade, a capacidade de acreditar e de perseverar na fé e na esperança. Devido a isso, Jó é frequentemente lembrado por sua fé inabalável e pela sua capacidade de suportar grandes sofrimentos com paciência e integridade. Com isso, a história de Jó nos convida a refletir sobre a importância de cultivar a paciência, mesmo diante de grandes adversidades. Talvez por isso seu pensamento tenha influenciado milhares de gerações.

Além disso, embora em épocas distintas, as tribulações têm caráter educativo e o objetivo de desenvolver as potencialidades do espírito imortal, razão pela qual o exemplo de Jó deve ser vivenciado de forma compreensiva e consciente. Isso porque os problemas ou dificuldades foram (e são) as nossas lições existenciais, os grandes desafios que nos fazem crescer, que reparam nossas faltas e desenvolvem nossas virtudes. Logo, só poderemos testar nossos valores enfrentando as dificuldades que se apresentam na dinâmica da vida.

Nesse sentido, o Cristianismo está repleto de estações educativas, com ensinamentos sublimes, para que aceitemos em paz as tribulações que a existência nos impõe. Conforme Paulo aos Romanos (12:12) nos aconselha: "Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração." Paulo diz

aos romanos que as tribulações pedem paciência. Elas nos tiram do comodismo do nosso egoísmo, das nossas convenções e acomodações, e nos forçam a caminhar em direção ao eterno bem e, conseqüentemente, ao crescimento interior.

Sabemos que sem os percalços ficaríamos estacionados, e nossa passagem pela Terra não seria exitosa em termos de avanço evolutivo. As tribulações, portanto, chegam para nós como lições de misericórdia, concedidas por Deus em nosso próprio benefício.

Na segunda carta aos coríntios, Paulo (4:8) diz que "em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados", ou seja, jamais nos entregaremos à tristeza e ao desânimo, afinal, as tribulações são necessárias para o nosso constante amadurecimento. "No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo" (João, 16:33).

Jesus nos ensina que, para vencermos essas tribulações que nos levam a um estado depressivo, é preciso mantermos acesa a chama da paciência e do bom ânimo, para ouvirmos a voz de Deus que nos impulsiona para frente. Se lutas e percalços não nos visitassem os corações, nosso espírito se deteria nas grades da ilusão, da ignorância e do primitivismo.

Então, como nos diz Emmanuel: "Quando estiveres à bica de maldizer as provações que a Terra te ofereça por lições beneméritas, pensa na estagnação em que se nos erigiria o caminho, se não houvesse a mudança, que tantas vezes se nos expressa à custa de sofrimento" (XAVIER, 2010, p. 59).

Percebemos, desse modo, que se as tribulações, que têm caráter educativo e o objetivo de aprimorar nossas potencialidades, forem vivenciadas de forma compreensiva, consciente, muito nos ajudarão na conquista do nosso entendimento sobre as próprias Leis Divinas, eternas e imutáveis, que regem nossas vidas

REFERÊNCIAS:

XAVIER, Francisco Cândido. Rumo Certo. Emmanuel (Espírito). 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 104. ed. Tradução de Salvador Gentil. São Paulo: IDE, 1989.



Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Laresbem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluidoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.

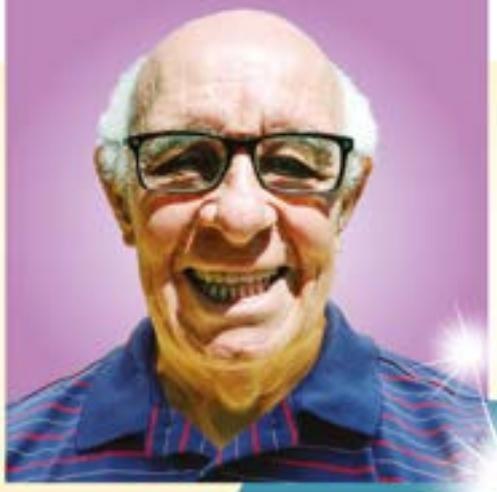
NADA MELHOR QUE O TEMPO PARA MOSTRAR DE QUAL LADO ESTÁ A RAZÃO

Somos imediatistas, julgamos de forma superficial, acreditamos estar sempre com a razão. Só depois é que enxergamos os erros que cometemos, tudo isso por ignorância e falta de humildade. Jesus, Guia e Modelo da humanidade, advertiu-nos que "fora da caridade não há salvação". O orgulhoso sempre é prepotente, arrogante e impiedoso, sofrendo muito para descobrir seus próprios erros. Sigamos os conselhos do Cristo e veremos que a razão ficará sempre do nosso lado.

Os Espíritos superiores, mensageiros de Jesus, esclarecem que nossos sofrimentos são consequências dos nossos próprios atos. Lembremos que muitas coisas que pensávamos estar erradas estavam corretas, e outras que imaginávamos corretas, eram equivocadas. Quando Jesus disse: "Não julgueis para não serdes julgados", estava nos advertindo que as aparências enganam. Às vezes, é necessário aguardar o tempo para descobrirmos de que lado está a razão.

Pensem nisso!

Saúde, paz e sabedoria sempre.



O Mistério da Morte: uma visão de ESPERANÇA

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto-SP

Por **Olynthes Corrêa**
Ribeirão Preto SP BR

No mês de novembro, em especial no **Dia de Finados**, rendemos homenagens aos nossos entes queridos que partiram, lembrando os momentos de convivência e afeto. Sentimos a ausência física e, muitas vezes, somos tomados por uma tristeza profunda, um luto que parece não ter fim. Para muitos, a dor da separação persiste, tornando-se um fardo que carregam por anos a fio. Com todo respeito às diferentes crenças e tradições, o Espiritismo traz uma mensagem de consolo, que pode iluminar esse momento de dor: a morte, conforme ensinada por Jesus e revelada pela Doutrina Espírita, **não existe** da forma como a compreendemos.

Jesus nos mostrou, em diversos momentos de seu Evangelho, que somos seres espirituais vivendo uma experiência temporária no corpo físico. Se nossa essência é o espírito, e o espírito é imortal, **a morte, como fim**, não existe. A morte é, na verdade, uma passagem, uma transformação de estado. Como a matéria também se transforma, a morte física não é destruição, mas transição.

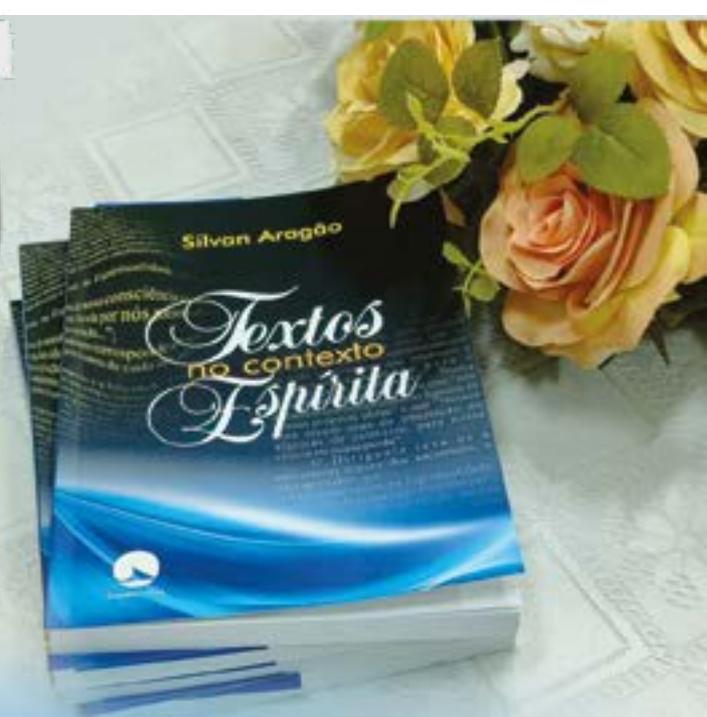
Uma das passagens que ilustra essa visão é o diálogo de Jesus com Nicodemos, quando afirma: **“O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo”** (João 3: 6-30). Jesus esclarece aqui a necessidade da reencarnação e a imortalidade da alma. Não nas-

ceamos apenas para esta vida terrena; nossa jornada é muito mais ampla, estendendo-se por diversas existências, em diferentes corpos, até atingirmos a perfeição.

Em outra passagem, Jesus nos consola ao afirmar: **“Há muitas moradas na casa de meu Pai”** (João 14:2). Essas moradas são os diferentes planos espirituais, onde habitaremos após nossa partida do plano físico. O lugar nos espera, e Ele já o preparou para nós: **“Eu vou preparar-vos lugar”** (João 14:3), mostrando-nos que a vida continua em novas formas e que a separação é apenas temporária.

Para alcançarmos as melhores moradas, porém, é necessário estarmos preparados. Jesus advertiu: **“Meu Reino não é deste mundo”** (João 18:36), indicando que o foco de nossa existência não deve ser material, mas espiritual. Somos chamados a buscar o aprimoramento moral, a viver conforme os valores do espírito, aqueles que a traça não consome e que a ferrugem não destrói.

O Espiritismo nos ensina a sermos menos materialistas e mais espiritualizados, confiando na imortalidade da alma e no reencontro futuro com nossos entes queridos. Assim, a morte perde seu caráter aterrador e se torna uma etapa natural da nossa jornada evolutiva. **Não há o que temer na morte**, apenas seguir com fé e esperança no Reino de Jesus. ■



Lançamento da Obra que já nasceu fazendo sucesso

O escritor e acadêmico Silvan Aragão lançou a obra que já está causando surpresa aos que fazem o Movimento Espírita. Obra essa que visa fomentar e valorizar o Movimento Espírita em todos os sentidos.

É expressiva a vontade de atender aos leitores sedentos de saber, principalmente com os assuntos relacionados ao Mestre Jesus.

TEXTOS NO CONTEXTO ESPÍRITA é, por assim dizer, um SELO de autenticação cultural e religiosa que chegou formando adesões junto aos diversos setores da vida acadêmica, mostrando que não há fronteiras nem discriminação, pois o objetivo é único: estudar e se aprofundar nos valores espirituais sem a presença de rótulos, pois o ponto mais importante é a necessidade de despertar e aumentar a sensibilidade, visando a melhor sintonia com o MESTRE JESUS e, conseqüentemente, à valorização do ser humano carente do verdadeiro AMOR.





SUSTENTABILIDADE: VALOR ESPIRITUAL

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Por **JÚLIO PODEROSO**
Aracaju SE BR

O nosso planeta nos fornece condições adequadas e um ecossistema único e finito, imerso no vento solar, bombardeado por partículas do espaço e radiado pela luz solar. Possui, ainda, um campo magnético que o defende de partículas de alta velocidade, vindas do Sol e do cosmo.

Mas desde que o homem surgiu no cenário planetário, os impactos sobre o meio ambiente se lhe acompanharam. O homem, sendo o elemento racional, nem sempre age racionalmente. Acaba interferindo na natureza e desequilibrando o meio ambiente.

Segundo a visão espírita, o Homem, para o provimento de suas necessidades, é obrigado a transformar os recursos naturais, mas o ponto de equilíbrio está em usar os bens naturais de forma conservativa, isto é, sem perder o equilíbrio. Assim os Espíritos nos esclarecem em *O Livro dos Espíritos*, capítulo V, Lei de Conservação:

A Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele a emprega no supérfluo o que poderia ser empregado no necessário.

O espírito Miramez comenta essa questão:

Os bens da Terra são para os homens suprirem as suas necessidades. Deus, sendo todo Amor, não iria deixar seus filhos sem os meios de se alimentarem, vestirem, ampliando cada vez mais seu conforto para maiores realizações. No entanto, deu às criaturas senso de responsabilidade, para discernirem até onde usar os bens terrenos. (Maia, 1990, p. 96).

Considerando que para a filosofia espírita, fundada e codificada por Allan Kardec em meados do século XIX, na França, o planeta Terra é escola de evolução espiritual, e que através dos

processos da reencarnação retornamos a ele várias vezes em uma longa trajetória de aperfeiçoamento intelecto moral, entendemos que se faz urgente a necessidade da redução dos impactos das atividades humanas nesta escola evolutiva, para que ela continue atendendo a suas finalidades cósmicas no plano do universo.

Considerando que o atual modelo de exploração da natureza, fundamentado em uma concepção capitalista e consumista da vida, é extremamente predador da biodiversidade e dos ecossistemas e precisa ser urgentemente repensado, com vistas a um modelo de desenvolvimento mais sustentável, destacamos a importância da adoção de novos conceitos, como os de economia circular e social ou solidária. Essas propostas visam reconceituar o que entendemos por "lixo", substituindo o antigo conceito por uma ideia mais sustentável de que as mercadorias, desde sua produção, não devem ser apenas exploradas e descartadas, mas reaproveitadas, gerando, assim, um ciclo virtuoso de reutilização das matérias-primas, além dos modos de produção e dos recursos humanos e naturais e sua relação com o lucro, de maneira que as desigualdades sociais sejam reduzidas a médio e longo prazo. Tais conceitos favorecerão a diminuição dos depósitos de lixo do planeta, das desigualdades sociais e dos impactos ao meio ambiente.

Precisamos de uma maior consciência ecológica, no sentido de colaborar com iniciativas que beneficiem o meio ambiente, tais como reciclagem de materiais e preservação dos ecossistemas, livrando-os do lixo e da poluição provocada pelo homem através de ações cotidianas.

Referência Bibliográfica

MAIA, J. N. *Filosofia Espírita* - volume XIX. Psicografado por João Nunes Maia/ Miramez. Belo Horizonte: Espírita Cristão Fonte Viva, 1990.

Ela. Faz. História

BRASIL ESPÍRITA

Vice-presidente da Instituição Espírita Humberto de Campos, tem mais de 40 anos de atuação na Doutrina Espírita. Dedicou-se à evangelização infantojuvenil, coordenando o conjunto Som em Movimento e a evangelização infantojuvenil da instituição. Integra as equipes de Tratamento Espiritual, de Mediúncia e de Passe, além de fazer parte da equipe de coordenação do "Programa Sublime Sementeira" e do "Projeto Mundo Jovem Espírita". Também colabora ativamente no setor de Infância e Juventude da Federação Espírita do Estado de Sergipe e no EAD Formação de Evangelizadores da FEB.

Livânia
Lins



4 Reflexões sobre a fé

Expositora Espírita
Trabalhadora do Grupo Espírita Irmão Fêgo como coordenadora do Departamento Doutrinário e também facilitadora do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Verônica Santos
Aracaju SE BR

Quando falamos em fé, logo pensamos crer em algo, confiança, acima de tudo em Deus. É aquela certeza de se atingir um objetivo e, com clareza, seguir determinado à realização de algo com a serenidade que a verdadeira fé nos proporciona.

Os dias têm sido desafiadores. São desavenças familiares, guerras, violência e uma série de acontecimentos gerados a partir do orgulho e do egoísmo que ainda predominam na Humanidade. Por isso mesmo, não nos esqueçamos que Jesus nos esclarece que a fé, mesmo do tamanho de um grão de mostarda, move montanhas, e nada se torna impossível.

Nosso entendimento sobre essas palavras do Cristo deve ser puramente moral, conforme nos afirma Allan Kardec:

[...] é unicamente no sentido moral que se deve entender essas palavras. As montanhas que a fé transporta são as dificuldades, as resistências, a má vontade, [...]. Os preconceitos rotineiros, o interesse material, o egoísmo, o fanatismo cego, as paixões orgulhosas são também montanhas que embaraçam o caminho de qualquer um que trabalhe pelo progresso da Humanidade.¹

Esses momentos de desafios e de dificuldades são os que exigem de nós o testemunho da fé que pregamos, como Espíritas, a fé raciocinada. É ela que não nos deixa dúvidas, que se apoia em fatos, facilitando a compreensão, afastando a incredulidade, dando-nos a aceitação sem imposição.

Assim, diz a Benfeitora Joanna de Ângelis: **"Mede-se, portanto, a capacidade da fé religiosa pela maneira como são enfrentadas as vicissitudes e recebidas as provações por aquele que a possui."**² Como Espíritas, nossa maneira de ver e agir diante das provações deve ser dife-

rente. Reclamamos ou buscamos compreender a necessidade de aprendizado? Desesperamo-nos ou buscamos fortalecer a confiança em Deus através da oração?

Não pretendemos aqui fazer apologia ao sofrimento, mas o caminho é guardar a fé em Deus, como um Pai justo, e seguir adiante na vida que nos foi permitida, sabendo que nada se dá ao acaso e que somos os construtores do nosso destino. Conhecedores da lei de causa e efeito, sabemos que ao seguirmos de encontro às leis sábias de Deus, optando pelos equívocos, caindo na revolta e no desespero, significa pormos obstáculos ao nosso progresso.

O Planeta em que ainda habitamos é a escola bendita na qual realizamos as provas dos conteúdos adquiridos e dos compromissos assumidos enquanto estávamos na erraticidade à espera de uma nova oportunidade. Lembremo-nos de que são essas provas que nos convidam ao testemunho da crença que sustentamos. Diz-nos Joanna de Ângelis: **"A fé, por isso mesmo, deve ser trabalhada, testada, reflexionada, de modo a robustecer-se cada vez mais, não permanecendo estagnada num conjunto de crenças que não resistem ao fogo do testemunho."**³

Portanto, busquemos confiar no Pai, que nos concede as melhores oportunidades de crescimento e aprendizado. Sigamos nessa caminhada fazendo o nosso melhor por nós e pelo nosso próximo. ■

Pensem nisso!

1 KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo 19 – A fé transporta montanhas. Item 2. Tradução Karine Rutpaulis. 6. ed. São Paulo: Mundo Maior Editora, 2012.

2 FRANCO, Divaldo. **Atitudes Renovadas**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Capítulo 13 – Fragilidade Emocional. XX. ed. Local: Editora, ano.

3 FRANCO, Divaldo. **Atitudes Renovadas**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Capítulo 13 – Fragilidade Emocional. XX. ed. Local: Editora, ano.

MUDANÇA PARA A MURIÇOÇA – PARTE I

A década de cinquenta do século XX já chegava ao final. Precisamente, o ano era 1958, quando a mudança aconteceu. Parecia simples, pois a distância entre a atual residência, situada na localidade Flamengo, e a morada de destino era pequena, separadas apenas pelo rio Groaíras, que neste ano se encontrava com o leito seco, pois até aquele mês de março, a única chuva registrada na região ocorrera na manhã de 02 de fevereiro, dia de Nossa Senhora das Candeias, que, segundo os profetas da chuva e a religiosidade popular, acredita-se que se chover na manhã deste dia, não haverá inverno.

Naquele 02 de fevereiro de 1958, na localidade Flamengo, por volta de oito horas, formou-se uma nuvem escura no nascente, caindo uma chuva calma durante cerca de vinte minutos, tendo as biqueiras da casa escorrido por algum tempo, enquanto ocorria a precipitação. Quando a chuva parou, seguiu-se um cheiro forte de terra molhada, e o odor inconfundível da folha da melosa tomou conta do ar, como um aviso de que aquela seria a única chuva do ano na região.

Relativo à casa do Flamengo, de onde se mudaram para a Muriçoça, minha mãe sempre relatou que sentia dela muita saudade nos primeiros anos que de lá saiu, pois, mesmo simples, era construída de alvenaria e feita por meu pai, que apesar de pedreiro iniciante, teve o cuidado de fazer repartições adequadas às necessidades da família. Ademais, foi a primeira residência do casal após o casamento, ocorrido em fevereiro de 1947, e serviu de acolhimento ao nascimento dos primeiros filhos, além de ser um lugar propício para a criação de galinhas, patos e porcos, talvez por ser próxima do riacho do Flamengo, o qual, mesmo num período em que sua corrente d'água estava interrompida pela seca, restavam poços que tornavam o lugar apropriado para a criação de animais domésticos. Essa casa ainda hoje existe, já foi bastante reformada e pertence ao senhor conhecido por Jó Luís.

A seca daquele ano de 1958 foi confirmada. Realmente não houve o tão esperado inverno, o que não atrapalhou os planos de mudança do casal Francisco Chagas de Assis Feijão (Chico Vicente) e Isabel Alves Feijão (Dona Bela), meus pais, que tendo adquirido, por compra, naquele ano, uma gleba de terra na localidade Muriçoça, resolveram se mudar para a nova propriedade ainda no mês de março.

A propriedade foi comprada do casal Realino Paiva Dias e dona Florinda Rodrigues Freire, tios de meu pai, pois a senhora Florinda era irmã de minha avó paterna, Vicentina Maria da Conceição. No terreno existiam duas casas de taipa, ambas construídas pelo senhor Realino, sendo uma nas proximidades do rio Groaíras e a outra mais afastada, construída sobre um alto, denominado, pelo construtor, de "pão". Ambas separadas por uma lagoa muito plana, denominada Lagoa da Muriçoça.

A família, até então, era composta pelo casal e os quatro filhos nascidos até ali, sendo pela ordem de nascimento: Zélia Maria Feijão, nascida em 31/12/1947; Antônio Alves Sobrinho, nascido em 07/07/1949; Maria Salete Alves Feijão, nascida em 24/11/1950 e Lúcia Leni Feijão, nascida em 18/01/1957.

A mudança ocorreu, como dito, no mês de março daquele ano, para a casa mais próxima do rio Groaíras, localizada em local plano, à beira da estrada carroçável que, para o lado norte, servia de acesso à sede da cidade de Groaíras, então conhecida por "Riacho dos Guimarães", emancipada no ano anterior (1957), cuja distância não passava de três quilômetros; e para o lado sul, às localidades de Floresta, Barro Duro, Capim, Angicos, Areal, Jucurutu e Malhada Grande.

O rio Groaíras não ficava muito longe. No verão, quando a caatinga perdia as folhas e a mata ciliar, que embora permanecesse verde ficava mais espessa devido à pouca umidade, a areia de seu leito era vista sem muito esforço pelos que passavam pela estrada rumo a Groaíras, ou já de retorno às suas casas.

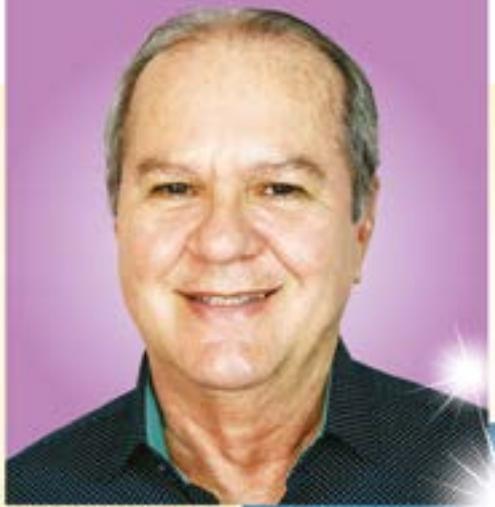
Em alguns lugares do rio, a areia ficava mais visível em decorrência dos enormes acúmulos de areia depositada pelos moradores de Muriçoça, quando retirada das profundas cacimbas feitas em seu leito, e cuja água era usada para beber, lavar e matar a sede dos animais. Alguns bebedouros eram cavados nas partes mais baixas do leito, muitas vezes cercados por ramadas feitas de galhos de ingazeira – uma forma de evitar o aterramento daqueles oásis construídos por mãos humanas com o uso de enxadas, picaretas e pás.

Nas redondezas de Muriçoça, em secas severas como a do ano de 1958, apenas o "poço das Mulatas" ficava perene no rio Groaíras, não se tendo notícia de que este tenha secado alguma vez antes daquele ano, mas ocorreu em outra seca prolongada tempos depois.



Raul Hélio Feijão

Nasceu em Groaíras/CE, onde reside. Professor, advogado, jornalista e radiologista. É graduado em Direito pela UVA/CE e especialista em Direito Constitucional pela mesma instituição. Vice-presidente da Academia Groairense de Letras – AGL, ocupa a cadeira de nº 25.



JESUS É A NOVA ARCA DA ALIANÇA

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

Por **Silvan Aragão**
Aracaju SE BR

Da revelação feita pelo iluminado Espírito Emmanuel, que fora o Mentor Espiritual de Chico Xavier, no capítulo XII do livro *A Caminho da Luz*¹, deduz-se que a humanidade se encontrava, no tempo do Velho Testamento, em sua infância espiritual.

Sabemos o quanto a *Bíblia* é rica em simbolismos e, para fazer revelações à humanidade através do povo escolhido, os judeus, Deus valeu-se de coisas concretas, como fazem os que desejam ensinar conta de somar a crianças pequenas, utilizando-se de frutas ou de objetos.

Quando da viagem do Egito para Canaã, relatada no livro bíblico *Êxodo*, Deus ordenou (capítulo 25, versículo 8) a Moisés a construção de um santuário, a Tenda da Reunião, a fim de que Ele habitasse (simbolicamente) no meio do povo (leia-se em nossos corações), e que nela colocassem uma arca (versículo 10) para simbolizar a aliança entre Ele e o homem, na qual guardaram, segundo a *Epístola de Paulo aos hebreus*, capítulo 9, versículo 4, uma porção do maná, alimento fornecido ao povo naquela viagem de forma incomum; o bastão de Aarão, símbolo de orientação, direção, condução; e as Tábuas da Lei, contendo os dez mandamentos.

Criam os judeus que venceriam ou não as guerras contra os cananeus se a levassem ou não para as batalhas. Até que a perderam, possivelmente quando Nabucodonosor II, comandante militar e, depois, rei neobabilônico, invadiu Jerusalém em 586 a.C. e saqueou o Templo (2 Crônicas 36:7), construído com base naquela Tenda da Reunião. Ou, antes, o profeta Jeremias, para evitar perdê-la, a teria escondido no

Monte Nebo, ou Sinai, pois:

Aproximando-se, então, alguns dos que o tinham acompanhado, ao pretenderem assinalar o caminho, não puderam mais identificá-lo. Ao saber disso, Jeremias censurou-os dizendo: "O lugar permanecerá incógnito até que Deus realize a reunião de seu povo, mostrando-se misericordioso" (2 Macabeus, 2:6-7).²

De uma forma ou de outra, o fato é que os judeus muito desejam reencontrar a arca. Mas ela esteve no meio deles, há quase dois mil anos, e não a identificaram. Senão vejamos: Jesus é o alimento espiritual, verdadeiro maná que nos nutre para sempre; o orientador do caminho de volta ao Pai, ao qual demos as costas - atitude simbolizada na opção feita por Adão e Eva no Jardim de Éden, trocando o projeto com Deus no centro, a *árvore de vidas*, pelo fruto da *árvore do estabelecimento do bem e do mal*, com o homem no centro; e o ensino, a mensagem que nos reaproximará do Criador, através da nossa espiritualização, afinal, os evangelhos são os Dez Mandamentos aprofundados e ampliados.

Então, para as nossas batalhas contra o mal que aconchegamos em nós, levemos, não mais a antiga arca, objeto material desnecessário em nosso atual estágio evolutivo, mas Jesus, **a nova arca da aliança**. Ele nos nutrirá e guiará, na medida em que procurarmos nos harmonizar às Leis Divinas. Assim o fazendo, a vitória será certa, porque ele terá colocado uma aliança em nosso quarto dedo da mão esquerda. ■

1 EMMANUEL. *A Caminho da Luz*. Pela psicografia de Francisco Cândido Xavier. 36. ed. Brasília: FEB, 2007.

2 *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: PAULUS, 2002.

Allan KARDEC | 220 ANOS

“Em 1856, o Sr. Rivail frequentou as reuniões espíritas que se realizavam à rua Tiquetonne, em casa do Sr. Roustan, com Mlle. Japhet, sonâmbula, que obtinha como médium comunicações muito interessantes, com o auxílio da cesta aguçada; fez examinar por esse médium as comunicações obtidas e postas precedentemente em ordem.”

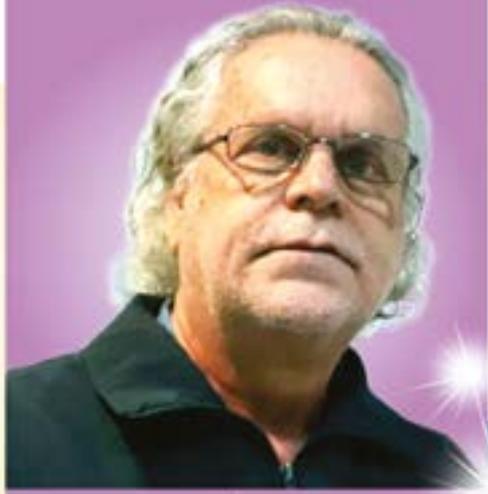


[...] Não me contentei com essa verificação”, diz ainda Allan Kardec, “que os Espíritos me haviam recomendado. Tendo-me as circunstâncias posto em relação com outros médiums, toda vez que se oferecia ocasião, eu a aproveitava para propor algumas das questões que me pareciam mais melindrosas. Foi assim que mais de dez médiums prestaram seu concurso a esse trabalho. E foi da comparação e da fusão de todas essas respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes refeitas no silêncio da meditação, que formei a primeira edição de O livro dos espíritos, a qual apareceu em 18 de abril de 1857.”

KARDEC, Allan. O que é o Espiritismo. Tradução da Federação de Reformados em 1964. 6. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. p.25. Biografia de Allan Kardec.



Em celebração aos 220 anos de nascimento de Allan Kardec, a Federação Espírita Brasileira apresentou o especial Kardec, 220 anos | Mês do Codificador. Serão cinco semanas retratando aspectos históricos de seu trabalho, depoimentos do passado e presente. Acompanhe e compartilhe as publicações nos canais oficiais da FEB na internet.
<https://www.febnet.org.br/porta/2024/10/10/kardec-220-anos-o-que-e-o-espiritismo/>



Verkoj de Brazilia Literaturo en Esperanto (II)

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página 55 (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

Por Said P. de Albuquerque
Rio Acima MG BR

Falando Esperanto

Ĉi tiu temo celas reliefigi la iniciatojn jam faritajn de brazilaj esperantistoj por montri al la mondo en la internacia lingvo reprezentan kolekton de verkoj de elstaraj brazilaj aŭtoroj, kio bone respondas al la antaŭdiro farita de Guimarães Rosa kiel menciita en la antaŭa artikolo.

De komence, kvankam mi ne havas specifajn konojn pri literaturo, mi volas prezenti kelkajn konceptojn ĉerpitajn el la verko *Literatura Brasileira: das Origens aos Nossos Dias (Brazilia Literaturo: de la Originoj ĝis Niaj Tagoj)*, de José de Nicola, Eld. Scipione.

Ĝenerale, oni povas kompreni la fenomenon de la arto, kiel Pedro Manuel diras:

"La unueco de la arto kuŝas en tio, ke, negrave ĉu per vortoj, melodiaj sonoj, koloroj aŭ blokoj, la artisto kreas bildojn, kiuj esprimas lian profundan senton pri la mondo."

Tiuj ĉi bildoj kaj esprimoj de la sentmaniero estas transdonitaj per certa nombro da agadoj kiel poezio, pentrarto, arkitekturo, teatro, muziko, skulptaĵo, artaĵo.

Literaturo estas arta manifestiĝo. Laŭ la kritikisto Alceu Amoroso Lima:

"La distingo inter literaturo kaj aliaj artoj elmontriĝas en iliaj internaj elementoj, la materio kaj formo de la Vorto.

(...)

Per kio la beletristo realigas sian inventeman genion? Ĝi ne fariĝas, laŭ naturo, per movado kiel la dancisto, nek per linio kiel la skulptisto aŭ arkitekto, nek per sono kiel la muzikisto, nek per koloro kiel la

pentristo. Kaj jes — per la vorto.

La vorto estas, tial, la interna materia elemento de la beletristo por realigi sian naturon kaj atingi sian artan celon."

En la opinio de la amerika poeto Ezra Pound:

"Literaturo estas lingvo ŝarĝita de signifo. Granda literaturo estas simple lingvo ŝarĝita de signifo ĝis la plej granda grado.

(...)

Verkistoj, kiel tiaj, havas difinitan socian funkcion, ĝuste proporcian al sia kompetenteco kiel verkistoj. Ĉi tio estas ĝia ĉefa uzo. (...) Popolo, kiu kreskas al kutimiĝinta al malbona literaturo, estas popolo, kiu estas ekperdonta la pulson de sia lando kaj de si mem."

Laŭ José Veríssimo: "La difino de literaturo kiel 'la arto komponi aŭ verki artaĵojn en prozo aŭ verso' rilatas al literatura arto; aliflanke, la dua signifo - la aro de literaturaj verkoj de iu lando aŭ iu tempo - rilatas al la objekto de la historio de la literaturo." En tiu ĉi senco, estus nature ligi certan historian momenton al la ekonomia, politika kaj socia momento, kaj oni ne povus, ekzemple, izoli Romantikismon de la burĝa evoluo kaj de la Franca Revolucio; la Realismo de la *Komunista Manifesto* de Marx kaj Engels, de la Darwina Evoluismo, de la proletaj luktoj, de la ekonomiaj, politikaj kaj sociaj transformoj de la dua duono de la 19-a jarcento; *La Lusidadoj* de la ekspansio de la portugala imperio...

(pludaŭras)

Vide tradução na PÁG. 55 (no quadro verde)

Obras da Literatura Brasileira em Esperanto (II)

Este tema tem o objetivo de realçar as iniciativas já feitas por esperantistas brasileiros para mostrar ao mundo no idioma internacional um acervo representativo de obras de destacados autores brasileiros, o que bem corresponde à previsão feita por Guimarães Rosa como mencionada no artigo anterior.

Ao adentrar esse tema, mesmo não detendo um conhecimento específico sobre literatura, gostaria de enfocar alguns conceitos extraídos da obra *Literatura Brasileira: das Origens aos Nossos Dias*, de José de Nicola, ed. Scipione.

De maneira geral podemos compreender o fenômeno da arte, conforme diz Pedro Manuel:

A unidade da arte reside no fato de que, não importa se com palavras, sons melódicos, cores ou massas, o artista cria imagens que exprimem seu sentimento profundo do mundo.

Essas imagens e as expressões do modo de sentir são transmitidas por um certo número de atividades como a poesia, a pintura, a arquitetura, o teatro, a música, a escultura, a obra de arte.

A literatura é uma manifestação artística. Segundo o crítico Alceu Amoroso Lima:

"A distinção entre literatura e demais artes vai operar-se nos seus elementos intrínsecos, a matéria e a forma do Verbo.

(...)

De que se serve o homem de letras para realizar seu gênio inventivo? Não é, por natureza, nem do movimento como o dançarino, nem da linha como o escultor ou o arquiteto, nem do som como o músico, nem da cor como o pintor. E sim - da palavra.

A palavra é, pois, o elemento material intrínseco do homem de letras para realizar sua natureza e alcançar seu objetivo artístico."

Na opinião do poeta americano Ezra Pound:

"Literatura é a linguagem carregada de significado. Grande literatura é simplesmente a linguagem carregada de significado até o máximo grau possível.

(...)

Os escritores, como tais, têm uma função social definida, exatamente proporcional à sua competência como escritores. Essa é a sua principal utilidade. (...) Um povo que cresce habituado à má literatura é um povo que está em vias de perder o pulso de seu país e o de si próprio."

Segundo José Veríssimo: "A definição de literatura como a 'arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso' refere-se à arte literária; por outro lado, a segunda acepção - 'o conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época' - refere-se ao objeto da história da literatura. Nesse sentido, seria natural ligar determinado momento histórico ao momento econômico, político e social, não se podendo, por exemplo, isolar o Romantismo da evolução burguesa e da Revolução Francesa; o Realismo do *Manifesto Comunista* de Marx e Engels, do Evolucionismo de Darwin, das lutas proletárias, das transformações econômicas, políticas e sociais da segunda metade do século XIX; *Os Lusíadas* da expansão do império português..."

(continua)



Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG



QUEM MORREU FOI CORNÉLIO

Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itabaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Por Antônio Saracura
Itabaiana SE BR



Isaias Marinho

Sofia nasceu com um fogo
Aceso nas partes fracas
Um pelotão de bombeiros
Nem controla nem aplaca
Para apagar o seu facho
Nem um batalhão de macho
Dando uma pisa de taca

E eu me casei com ela
Quando era bem mocinha
Ainda não demonstrava
A fome de camarinha.
Já cansei de levar ponta
Mil vezes perdi a conta...
Mas não largo essa galinha

(Uma leitura singular do conto QUEM MORREU FOI CORNÉLIO no livro "O Menino Amarelo" (em lançamento), de Antônio FJ Saracura, feita pelo próprio autor).

FLE – Feira Literária de Estância

POETA MAURÍCIO OLIVEIRA



lançamentos de livros e vendas . palestras . música . dança .
poesia . teatro . artes plásticas . artesanato

INSCRIÇÕES- fle.ael24@gmail.com

APOIO CULTURAL



Parceria



MINISTÉRIO DA CULTURA



Local: INSTITUTO DIOCESANO DA ESTÂNCIA

LITERATURA E ARTES REVELANDO TALENTOS

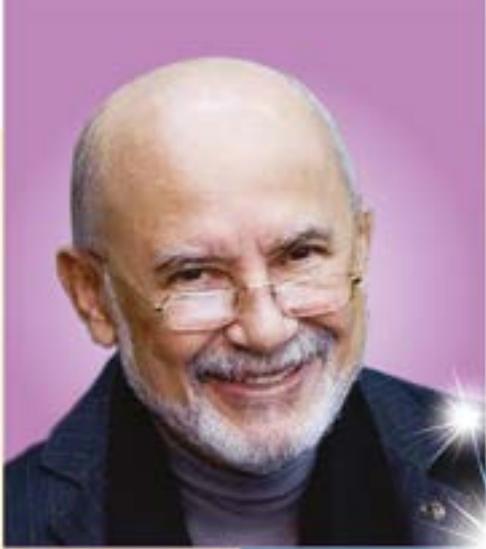
Vem aí a II Feira Literária de Estância. DATA: **21/11/2024** (quinta-feira)

PÚBLICO-ALVO: Escritores, leitores, poetas, ESCOLAS, artesãos, cantores, dançarinos/as, folcloristas, empresários, população em geral.

FAÇA LOGO SUA INSCRIÇÃO pelo e-mail: fle.ael24@gmail.com

Esse evento contará com recursos da LEI PAULO GUSTAVO, Governo Federal, Secretaria Municipal de Cultura de Estância.

Contatos: 79.99901-0335 (GINALDO) 79.99949-2500 (DAILTON).



REFLEXÃO DE BOA VONTADE

Gandhi, Kardec e o Santo de Assis

José de Paiva Netto, jornalista, radialista e escritor. paivanetto@lbv.org.br
— www.boavontade.com

Por Paiva Netto

Rio de Janeiro RJ BR



O início do mês de outubro nos fez recordar três luminares da Humanidade: o líder pacifista **Mohandas Karamchand Gandhi** (1869-1948), nascido em Porbandar, Índia, no dia 2; o Codificador da Doutrina Espírita, Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), conhecido pelo nome de **Allan Kardec**, que veio ao mundo no dia 3, na acolhedora Lyon, França; e **Francisco de Assis** (1181-1226), que tem o seu dia celebrado no dia 4. Ele é o patrono da Legião da Boa Vontade (LBV).

Aos de Boa Vontade

Em *Ao Coração de Deus — Coletânea Ecumênica de Orações* (1990), fiz constar a *Prece dos Homens de Boa Vontade*, de autoria do Taumaturgo da Úmbria, o qual considero o Santo do Ecumenismo. Apresento-a, a seguir, numa homenagem aos que, sem fronteiras, pelo mundo, difundem os ideais de Amor e Justiça.

"Senhor!

"No silêncio deste dia que amanhece, venho pedir-Te a Paz, a sabedoria, a força.

"Quero hoje olhar o mundo com os olhos cheios de Amor.

"Quero ser paciente, compreensivo, prudente.

"Quero ver, além das aparências, Teus filhos como Tu mesmo os vês, e assim, Senhor, não ver senão o Bem em cada um deles.

"Fecha meus ouvidos a toda calúnia, guarda a minha língua de toda a maldade.

"Que só de bênçãos se encha a minha Alma.

"Que eu seja tão bom e tão alegre que todos aqueles que se aproximem de mim sintam a Tua presença.

"Reveste-me de Tua beleza, Senhor, e que no decurso deste dia eu Te revele a todos."

Amém! Louvado seja Deus!

Esperanto

A língua da comunicação universal

La Libro de La Spiritoj

O Livro dos Espíritos

TRADUÇÃO

BIBLIOTEKO DE MODERNA SPIRITUALISMA FILOZOFIO KAJ DE LA PSIKAJ SCIENCJOJ

ĈAPITRO III LA KREADO

1. *Formado de la mondoj.* - 2. *Formado de la vivantaj estaĵoj.* - 3. *Loĝatigo de la Tero. Adamo.* - 4. *Diverseco de la homaj rasoj.* - 5. *Plureco de la mondoj.* - 6. *Konsideroj kaj konsentaj asertoj en la Biblio pri la mondkreado.*

Konsideroj kaj konsentaj asertoj en la Biblio pri la mondkreado

59. La popoloj, laŭ sia instruiteco, faria la si tre malakordajn ideojn pri la mondkreado. La prudento, apogita sur la scienco, rekonis la neverŝajnecon de kelkaj teorioj; la teorio, donata de la Spiritoj, konfirmas la opinion, jam de longe akceptitan de la plej kleraj homoj.

La kontraŭdiro, kiun oni povas prezenti rilate tiun teorion, estas, ke tiu teorio ne akordas kun la teksto de l' sanktaj libroj; sed pli profunda studado portas la konkludon, ke tiu malakordo estas pli ŝajna ol reala kaj rezultas de la interpreto de ofte alegoria esprimo.

La demando, ĉu Adamo estis la unua homo kaj unika patro de la surtera homaro, ne estas la sola, pri kiu la religiaj kredoj devis sin modifi. La turniĝado de la Tero ŝajnis, iam, tiel kontraŭa al la sankta teksto, ke en tiu aserto oni trovis pretekston por ĉiaj persekutoj; tamen la Tero turniĝas spite al la anatemoj; kaj neniu hodiaŭ tion povus refuti, sen malprofito por sia prudento mem.

La Biblio diras ankaŭ, ke la mondo estas kreita en ses tagoj kaj ke tiu kreado datiĝas de kvar mil jaroj antaŭ la naskiĝo de la Kristo. Antaŭ tiu tempo la Tero ne ekzistis; ĝi estas tiritita el la nenio; la teksto estas formala. Sed, jen, la pozitiva scienco, la nefleksebla scienco pruvus la malon.

La formado de la terĝlobo troviĝas stampita per neelviŝeblaj signoj en la fosiliaj tavoloj, kaj estas pruvite, ke la ses tagoj de la mondkreado estas ses periodoj, ĉiu el kiuj eble de centoj da jarmiloj. Tio ĉi ne estas ia sistemo, ia doktrino, ia izola opinio, sed fakto tiel reala kiel la movado de la Tero, kiun la teologio ne povas ne akcepti: evidenta pruvo pri la eraro, en kiun oni povas fali, se oni prenas laŭlitere la esprimojn de ofte figura dirmaniero. Ĉu ni do konkludo, ke la Biblio eraras? Ne, sed, kontraŭe, ke la homoj ĝin erare interpretis.

Sondante la arkivojn de la Tero, la scienco konstatis la ordon, laŭ kiu la vivantaj estaĵoj aperis sur la supraĵo de l' planedo; tiu ordo akordas kun la indikita en la Genezo, kun tiu diferenco, ke tiu apero, anstataŭ esti mirakle elŝprucinta el la manoj de Dio en kelkaj horoj, fariĝis, ĉiam per Lia

BIBLIOTECA DE MODERNA FILOSOFIA ESPIRITUALISTA E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS

PARTE PRIMEIRA Das causas primárias

Capítulo III Da criação

- Formação dos mundos • Formação dos seres vivos • Povoamento da Terra. Adão
- Diversidade das raças humanas • Pluralidade dos mundos • Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação

Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação

59. Os povos não formaram ideias muito divergentes acerca da Criação, de acordo com as luzes que possuíam. Apoiada na Ciência, a razão reconheceu a inverossimilhança de algumas dessas teorias. A que os Espíritos apresentam confirma a opinião de há muito partilhada pelos homens mais esclarecidos. A objeção que se lhe pode fazer é a de estar em contradição com o texto dos livros sagrados. Mas um exame sério mostrará que essa contradição é mais aparente do que real e que decorre da interpretação dada ao que muitas vezes só tinha sentido alegórico. A questão de ter sido Adão, como primeiro homem, a origem exclusiva da Humanidade, não é a única a cujo respeito as crenças religiosas tiveram que se modificar. O movimento da Terra pareceu, em determinada época, tão em oposição às letras sagradas, que não houve gênero de perseguições a que essa teoria não tivesse servido de pretexto, e, no entanto, a Terra gira, malgrado os anátemas, não podendo ninguém hoje contestá-lo, sem agravo à sua própria razão.

Diz também a *Bíblia* que o mundo foi criado em seis dias e põe a época da sua criação há quatro mil anos, mais ou menos, antes da Era Cristã. Anteriormente, a Terra não existia; foi tirada do nada: o texto é formal. Eis, porém, que a Ciência positiva, a inexorável Ciência, prova o contrário. A história da formação do globo terráqueo está escrita em caracteres irrecusáveis no mundo fóssil, achando-se provado que os seis dias da criação indicam outros tantos períodos, cada um de, talvez, muitas centenas de milhares de anos. Isto não é um sistema, uma doutrina, uma opinião isolada; é um fato tão certo como o do movimento da Terra e que a Teologia não pode negar-se a admitir, o que demonstra evidentemente o erro em que se está sujeito a cair tomando ao pé da letra expressões de uma linguagem frequentemente figurada. Dever-se-á daí concluir que a *Bíblia* é um erro? Não; a conclusão a tirar-se é que os homens se equivocaram ao interpretá-la.

Escavando os arquivos da Terra, a Ciência descobriu em que ordem os seres vivos lhe apareceram na superfície, ordem que está de acordo com o que diz em *Gênesis*, havendo apenas a notar-se a diferença de que essa obra, em vez de executada milagrosamente por Deus em algumas horas, se realizou, sempre pela sua



Enorme interesse de escritores e jornalistas em pesquisar vidas das celebridades

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Por **Marcel Mariano**
Salvador BA BR

Página mediúnicada do Espírito Marta, psicografada pelo médium Marcel Mariano

Em ligeiro exame de palpitante tema da atualidade, observa-se um enorme interesse de escritores e jornalistas em pesquisar vidas das celebridades, lançando volumosos compêndios sobre a trajetória destas existências célebres. Aqui, é um santo da igreja, cuja memória é revisitada por um ângulo novo. Ali, uma pessoa famosa da TV ou do cinema, cuja trajetória tumultuada volta aos holofotes sob tintas carregadas. Mais adiante, um cientista ou político de projeção, se dando destaque à sua vida privada, algumas vezes, assinalada de escândalos que procurou ocultar das massas para não manchar a própria biografia.

E, além das capas chamativas, um público ávido por noticiário chocante, gerador de material fecundo para falatório em cavacos de gabinete ou rodas de gastronomia refinada, onde a anedota deprimente nunca se encontra ausente.

Os lances de beleza destas existências quase sempre não são descritas. Suas mosas morais, derivadas de ambientes familiares tóxicos, nem sempre possuem pesquisa idônea. E a formação intelectual e moral do biografado, ao longo de uma larga existência, em muitas dessas biografias não autorizadas, ficam de fora do acervo de fotos e depoimentos recolhidos para formação do livro a ser disputado por editoras e livreiros. E moderna-

mente, o linchamento moral de muitas vidas já não ocorre no papel e sim nas redes sociais, onde a pessoa alvo deita santo e desperta alvejado por uma torrente de informações duvidosas, cuidadosamente elaboradas por mentes astuciosas e assalariadas dos escândalos diários.

Certamente que muitas criaturas dignas tiveram seus senões na trajetória humana. Foram bons e dignos na frente de máquinas fotográficas e verdadeiros monstros na intimidade doméstica. Sempre gentis nos tapetes vermelhos da fama e hostis na privacidade entre quatro paredes. Foram constrangidos pelas circunstâncias a darem exemplo de bondade ou de polidez social, mas longe dos palcos eram almas atormentadas pelos próprios fantasmas íntimos.

Traziam feridas da infância. Furtaram-lhes a adolescência. Sofreram sevícias no terreno delicado das emoções e buscaram nas artes e nos tablados ocultar a própria dor, fazendo outros rirem enquanto choravam intimamente.

Angariaram fortuna, mas perderam a paz. Tentaram levar uma vida simples, mas a fama furtou-lhes a privacidade. Os paparazzi se fizeram implacáveis na coleção de fotos indiscretas e gravações em momentos de desequilíbrio.

Dentre tantas vidas terrestres, somente uma biografia parece inatacável, e ainda assim existem livros e opúsculos que tentam diminuir sua influência na história.

Seu nascimento se deu numa cochia de animais do campo. Somente as estrelas foram seus holofotes de então.

Nenhuma declaração de nascidos vivos foi protocolada. Nenhum registro de nascimento lavrado em cartório.

Pais pobres. Maternidade improvisada.

De sua infância até a idade adulta, somente especulações cercam sua biografia. Nada se sabe onde esteve, com quem conversou e o que fez da adolescência e mocidade.

Adulto, buscou doze desconhecidos em uma vila de pescadores e os tornou garimpeiros de vidas perdidas.

Mudou o curso da história em apenas três anos de atuação pública.

Nenhuma foto. Nenhum registro fonográfico. E para que Seu canto de amor e luz, fé e esperança não se perdesse nos tortuosos caminhos das biografias, se permitiu biografar por quatro de seus discípulos, dois testemunhas oculares e outros dois por coleta alheia de dados.

O filme de Sua vida mudou muitos roteiros pessoais.

Sua novela existencial inspirou milhões de indivíduos.

Sua existência começou numa estrebaria e terminou numa cruz de renúncias. Seu legado permanece vivo até hoje, abalando estruturas morais e confundindo doutos e sábios.

Tens ciência da biografia D'Ele?

Já ouviste alguma de Suas colocações mais expressivas?

Se tua gentileza me permite, ousou sugerir que examines, desde hoje essa vida, consultando Sua biografia.

Autorizada, claro. ■

**Marta
Juazeiro, 04.10.2024**



Festa Literária de Propriá

DATA
30 de
novembro
2024

LOCAL
AABB de
Propriá



A FLIPRIÁ Festa Literária de Propriá acontece novamente com o objetivo de fomentar a cultura do povo ribeirinho do vale do São Francisco. Para isso, ela chega com força total, reinventando caminhos, a fim de manter sua capacidade de agregar valores, dentro de uma dinâmica especial e lógica, dos movimentos populares.

Dessa forma, ela está ligada ao conjunto de obras literárias, acadêmicas e culturais, e à realidade do universo lúdico e interativo.

FLIPRIÁ é, e sempre será, muito mais do que uma FESTA, pois todos ali se completam.

Visite nosso site
www.revistaatracao.com.br

Revista
atração

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E SINTONIZE

**SUPER
R&BV**

SUPER RÁDIO

BRASIL

940 AM